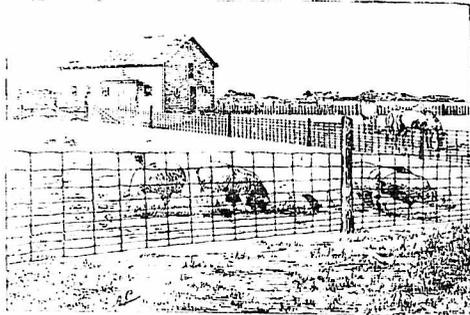


A melhor cerca que se conhece até hoje  
para: pastos, curraes, hortas, jardins,  
frentes de predios etc.

É mais barata, melhor e mais bonita do que qualquer outra

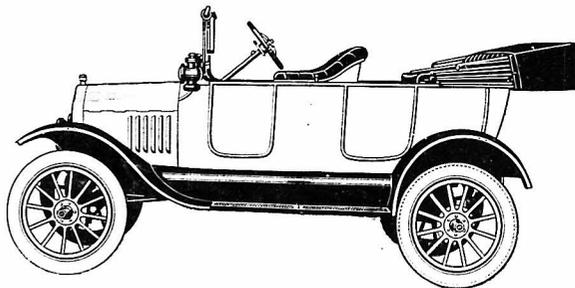
Fabricação da  
Sociedade  
Industrial e de  
Automoveis  
"Bom Retiro"



Largo de São Francisco N. 3

— SÃO PAULO

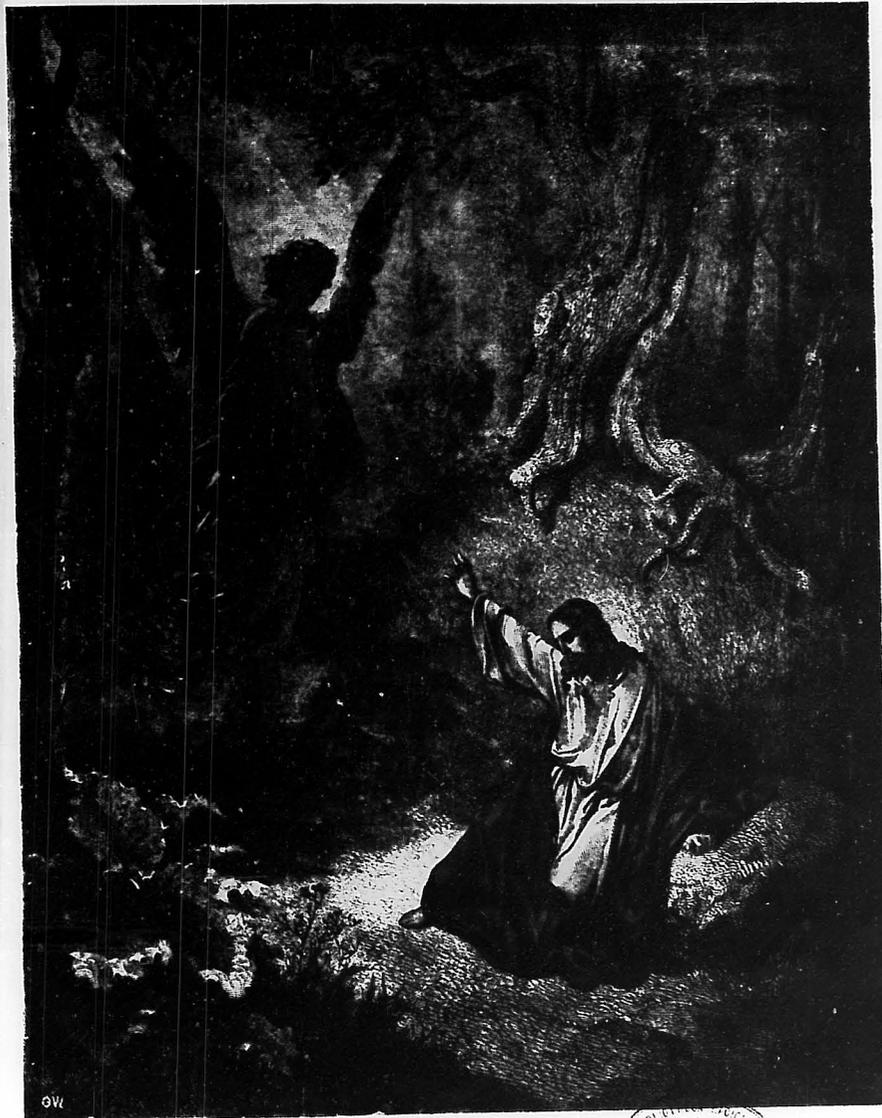
O mais barato, mais elegante, mais  
leve e mais economico que ha;  
transita em qualquer estrada,  
por peor que seja



Unico Agente:  
Sociedade  
Industrial  
e de  
Automoveis  
"Bom Retiro"  
LARGO de  
S. FRANCISCO  
N. 3 - São Paulo

Peçam  
catalogos

TYPOGRAPHIA H. GROBEL RUA AURORA, 3 e 5

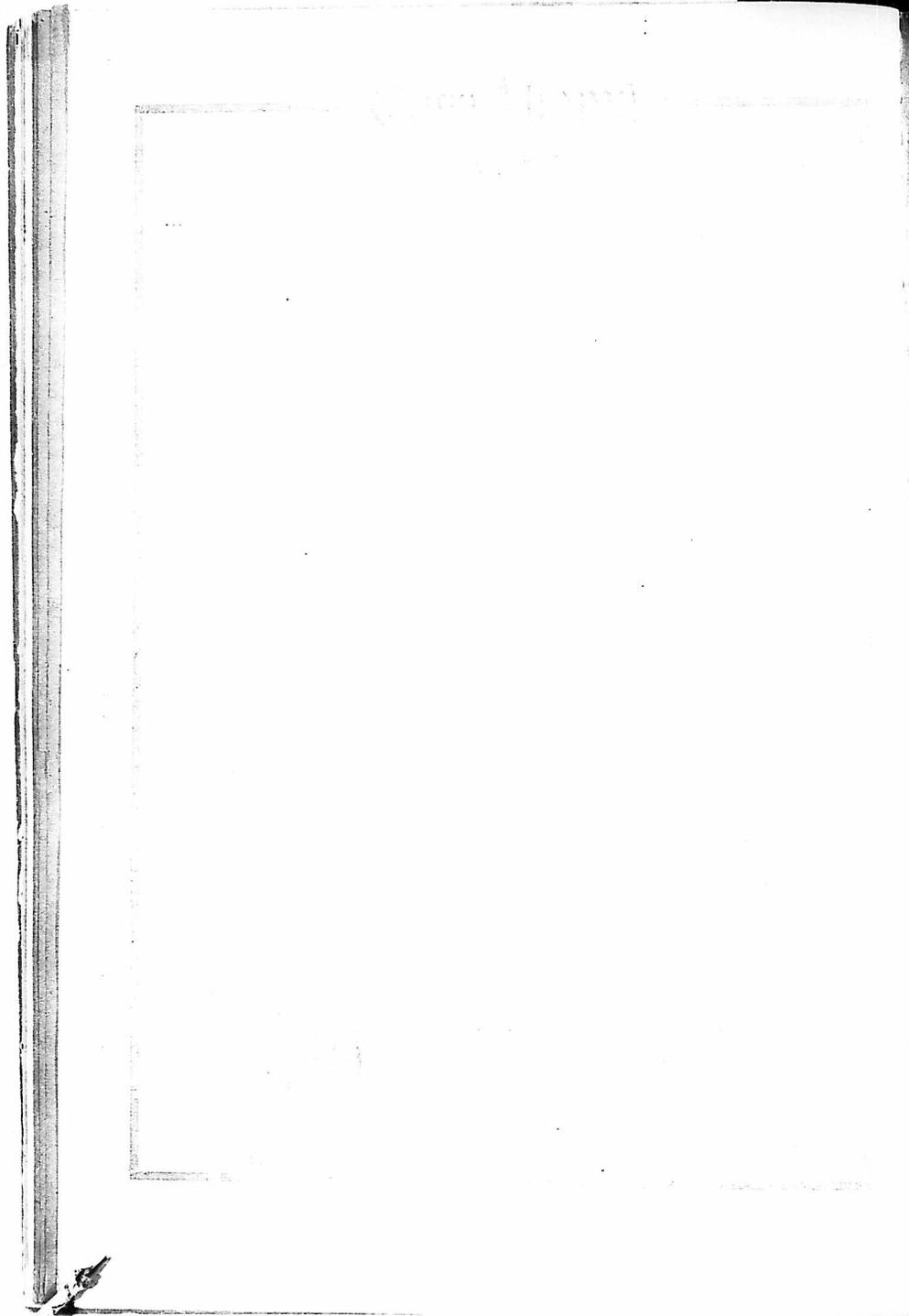


N.º 35

Revista  
Feminina



Volume 4



V  
e  
l  
l

Vantagens

excep-

cionaes

TELEPH. 1069  
CAIXA POSTAL 587

**AU PALAIS ROYAL**

RUA S. BENTO 72 S. PAULO

Saldos

para

Liquidar



Feitos em Mecos. Canicões.  
de Roupas Brancas  
Exibidos para  
Notas. - Grande  
Atelier de  
Costura.

Por motivo das grandes reformas nos armazens d'este conhecido estabelecimento, continuamos a fazer enormes abatimentos em todos os artigos do nosso grandioso stock.

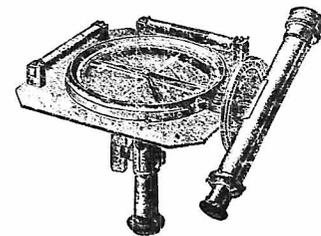
**Vantagens excepcionaes**  
**Saldos para liquidar**

As Exmas. noivas recommendamos não fazer suas compras sem primeiro verificarem os nossos preços.

*Colossal sortimento de roupas brancas*

Atelier de costuras sob a habil direção de Mme. Rosinha Pancera, e um dos mais antigos d'esta Capital, classificado de primeira ordem. Executa-se qualquer figurino, quer seja genero tailleur como toilettes para theatro, baile, passeio, luto etc., tendo em nossos armazens o mais rico sortimento de tecidos modernos que mensalmente recebemos dos nossos commissarios da Europa. Excusamo-nos de fazer "Reclame" do nosso Atelier, ora amplamente instalado nos altos do predio, com confortavel gabinete de provas.

**Preços Modicos**



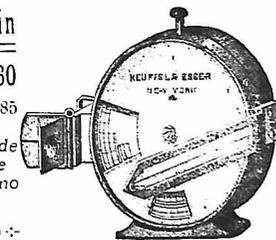
**Casa Rosenhain**

Rua S. Bento N. 60

São Paulo - Caixa, 385

O maior stock de  
Instrumentos de  
Engenharia no  
Brasil.

-- Peçam Catalogo --



## ONDUBINA

DE F. LOPEZ. Produto moderno, finamente perfumado, para a higiene, beleza e conservação dos cabelos: o melhor de todos os tonos. **UNICO QUE CURA A CASPA E A QUEDA DOS CABELLOS EM 3 DIAS**, dá aos cabelos — brilho, beleza e vigor, tornando-os abundantes e bonitos.

**hoção de Venus** DE F. LOPEZ. O mais fino e delicado de todos os produtos para afeitar a cutis, dá uma branura ideal, instantaneamente, com espumas, sardas, cravos e manchas do rosto tornando-a fina, alva e areolada. Produto preferido pela Elite Carioca e Parisiense.

**Depilatorio hopez** Faz desaparecer instantaneamente o cabelo, pelo ou penugem de rosto ou de qualquer parte do corpo (sem irritações), exigindo o logotipo de F. LOPEZ.

**hoção Oriental** DE F. LOPEZ. Faz desaparecer as lagas e pés de galinha tornando a cutis fina e delicada em hoções sobre os SEIOS, fortificando e endurecendo quando cadidos por alguma amarração ou outra qualquer causa. **E O MELHOR MAMIGENO EXTERNO.**

**Flor de Belleza** DE F. LOPEZ. Produto similar a hoção de Venus, porém de cor rosada, dá a pele instantaneamente uma cor alvissima encantadora.

Vendem-se nas Drogarias, Pharmacias e Perfumarias.

DEPOSITO GERAL EM S. PAULO:  
**BARUEB & COMP.,**  
Nrs. 1 e 3, Rua Direita Nrs. 1 e 3  
**LABORATORIO F. LOPEZ**  
R. do Rezende, 160 | Rio de Janeiro.



Nada há que se compare a uma linda cabeleira tratada com ONDUBINA.

Calçados  
finos  
feitos  
a mão

**Casa Perry**  
S. PAULO

Sem prego  
Sem  
papelão



Sapatos com sola tira larga, com resera do fôdo, salto Luiz XV. Modelo novissimo:

Em verniz . . . . . 285  
Em camurça branca . . . . . 285  
Em setim preto . . . . . 305  
Em setim rosa . . . . . 325  
Em setim azul . . . . . 325

**RUA DIREITA, 4-B**

Telephone, 3.941 C.

**Martim Pontes & C.**

Peio Correo  
mais 15000



Sapatos Carlos IX, salto Luiz XV

Em setim preto. . . . . 285  
Em camurça branca . . . . . 275  
Em velludo preto. . . . . 255  
Em verniz. . . . . 255

## É CHEGADA A HORA

... de comprar terrenos na CRISE para os vender daqui a um anno, na ALTA, quando terminar a guerra..Os melhores terrenos, os mais vendaveis e mais baratos de S. Paulo são os da

### VILLA POMPEIA

Situados na Agua Branca, desde a Avenida, cortando o Parque Antares. A Villa Pompeia tem uma area de um milhão e trezentos mil metros quadrados, situada em 17 ruas e uma grande avenida que parte da linha de bonds do Parque Antares e se prolonga para a Avenida Municipal fechando o grande circuito futuro de avenidas, do Largo do Rocio ao largo S. Francisco: — Avenidas S. João, Agua Branca, Pompeia Municipal, P. da A. e P. de Antonio. São terrenos de valorização fatal; fica no amago dos grandestmelhoramentos da Capital.

**Em 18 mezes vendemos oitocentos mil metros!**

Acaba de ser installado ao alto da Villa Pompeia o grande reservatorio das aguas de Cotia. Dentro de alguns mezes a Villa Pompeia estará abastecida com a melhor agua potavel da Capital e é sabida a valorização dos terrenos abastecidos d'agua.

**Porque V. não compra terrenos na Villa Pompeia?**

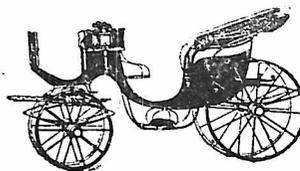
**PORQUE NÃO TEM DINHEIRO?** Nós emprestamos o dinheiro, pois vendemos os terrenos em lotes, SEM JUROS, a prazo muito largo, com qualquer prestação mensal. E' um negocio ideal; o terreno valorisa-se dia a dia, vai portanto ganhando juros porque aumenta de valor e V. o vai pagando sem juros, aos bocadinhos... Quer V. negocio mais intelligente? S. Paulo cresce espontaneamente. Antes de cinco annos não o dobro da população. Com a guerra européa e a miséria subsequente a immigração augmentará. A nossa crise é toda de momento; a pujança de S. Paulo será sempre victoriosa. E' no momento de crise que se fazem os bons negocios. Não ha em S. Paulo nenhum terreno dos que são annunciados em prestações, que se possa comparar aos terrenos da Villa Pompeia

**Para informações: Na Companhia Urbana Predial**

Escriptorio: **Largo da Sé, 3 (sobre-loja)**

## Industria Geral de Automoveis e Carruagens

Premiado estabelecimento montado modernamente e accionado a tracção electrica para a fabricação de carro-series para automoveis, com ottima



cinza mecanica, bem como reformas e concertos dos mesmos, carruagens de luxo, commerciaes e ruraes, offerecendo maiores vantagens sobre os de

qualquer outra procedencia. — Chamamos a attenção dos srs. lavradores para os carroções que fabricamos, proprios para fazendas, engenhos, etc., com jogo fixo e reversivel para estradas accidentadas. Construímos toyls e outros vehiculos ruraes em serie ou avulsos. PH. AM. CATALOGOS

**L. GRASSI, IRMÃO & C. - R. Barão Itapetininga, 37 S. PAULO**

# TINOCO MACHADO & CIA.

S. PAULO

RUA LIBERO BADARO' 52 (1. Andar) - Telephone. 3558

Unicos vendedores neste Estado das superiores **VELAS**

**Brasileiras Pequenas**  
**Ypiranga Colombo**  
**Paulista Bicho**

**Cia. Luz Stearica**  
**do Rio de Janeiro**

## GRATIS?!

Desembaraçai-vos das dificuldades economicas adquirindo fortuna

Mas como? Eis um problema que a muitos parecerá insolúvel. No entanto, si quizerdes resolver-o **GRATUITAMENTE**, se vos indicará o meio de tentar a solução, **sem dispendio de um real**. Muitos já conseguiram por este modo, mas empatando capital com algum risco.

Aponta-se agora por que maneira haveis de tental-a — **NADA FICARA' AO ACASO; POUCO O MUITO GANHARES SEMPRE.**

Por ser **DE GRAÇA**, este offercimento não será mantido por muito tempo.

Enviae este annuncio á caixa n. 412, S. Paulo, Estado de S. Paulo, indicando o vosso nome e endereço com a maior clareza afim de obterdes **RESPOSTA IMMEDIATAMENTE.**

(O DEIXAR PARA AMANHÃ) É VOSSO INIMIGO.



### MARMORARIA TOMAGNINI

Tumulos, Estatuas, Altares, Esculpturas, Architecturas e Ornamentações. — Preços sem competencia.  
PIETRASANTA (Perto de Carrara) ITALIA  
Exposição Permanente: Rua Barão de Itapetininga, 40  
Officinas e Escritorio: Rua Paula Souza, 85 - S. Paulo

## Pensão VITALIS

A «PENSÃO VITALIS» está situada no aprazível bairro de Santa Cecilia a 5 minutos do centro da cidade, na rua Martinico Prado, 8 (antiga Vitalis). Tem um bellissimo parque com muitos e variados jogos para crianças. Os quartos são confortaveis e arejados. O Salão de jantar esplendido e as refeições são servidas em pequenas mesas. O trato é esmerado e caprichoso. O chá pode ser servido no parque onde para esse fim se encontram elegantes mesinhas distribuidas em baixo do frondosas arvores.

As pessoas e familias do interior que tenham necessidade de vir a S. Paulo devem dar preferencia a «PENSÃO VITALIS» pois é onde encontram maior conforto e melhor trato. Os preços são muito modicos e as crianças gozam de preços especiaes.

— Aceita pensionistas internos e externos —

Todos os hospedes desta pensão tem direito a redução de 20 %, no estabelecimento de Banhos e duchas escocezas do Dr. Jaguaribe, e que funciona anexo á Pensão Vitalis.

Por carta dão-se outras informações a quem solicitar. A Direcção está entregue agora á reconhecida competencia da Exma. Sra.

*D. Carolina de Souza Dantas Forbes*



## La Saison

Grande officina de costura de vestidos para senhoras e meninas.

**HENRIQUE BAMBERG**

**RUA LIBERO BADARÓ Nº 113**

Telephone, 1013 - Caixa, 113

**INFANTINA**  
**GRANADO**  
**FARINHA LACTEA**  
 Malto - phosphatada



ALIMENTO COMPLETO PARA  
**CREANÇAS, DEBILITADOS, CONVALESCENTES, ETC.**

*A Infantina Granado* é uma excelente farinha: gosto agradabilissimo, assimilação perfeita e facilmente accéita pelas creanças. Por estas qualidades é um dos alimentos mais recomendaveis depois do sexto mez.

S. Paulo, 25-2-916

Dr. Monteiro Vianna

**AGUA INGLEZA**  
**GRANADO**  
 ANEMIA, IMPALUDISMO, CONVALESCENÇA.



RECUSEM AS IMITACOES.

TOSSES CATARRHO  
**CARDUS BENEDICTUS**  
**ANTI-CATARRHAL**  
**GRANADO**  
 BRONCHITE INFILTRACAO

**Pasta dentifricia**  
 GRANADO  
 A melhor para alvejar e conservar os dentes

**Magnesia Fluida**  
**GRANADO**  
 APERITIVA ESTOMACAL LAXATIVA  
 FACILITA A DIGESTAO

**Senhoritas!!**  
 Cutis fina, macia e avelludada só se obtem com o uso do **Crème Suzette**



Vende-se em todas as casas de perfumarias  
 Depósito: **JOÃO LOPES - Rua 11 de Agosto, 35**

**Agua de Colonia**  
**GRANADO**  
 O perfume favorito das damas.  
 A melhor para o banho e o toucador.

# Gravidina

Approvada e licenciada pela junta de hygiene

## A'S MULHERES

A Senhora está grávida? — Use a Gravidina. A Gravidina evita as complicações da gravidez. A Senhora sofre de útero? — Use a Gravidina. A Gravidina—cura muitas molestias de útero. A Gravidina—evita os vomitos da gravidez. A Gravidina—evita as inchações. A Gravidina—evita as hemorragias. A Gravidina—alivia a dor do Parto. A Gravidina—facilita o Parto. A Gravidina—tonifica a mulher e a creança. A Gravidina—cura as flores brancas. A Gravidina—regulariza a menstruação. A Gravidina—evita os tumores do útero. A Gravidina— é a salvação das mulheres. A Gravidina—mesmo á mulher grávida e sã é útil. A Gravidina—não contém substancias prejudiciaes á mulher e á creança. A Gravidina— não é panacéa. A Gravidina—deve a sua acção benéfica e curativa na gravidez, no Parto e nas molestias do útero, á feliz combinação de substancias vegetomineraes que entram na sua composição. A Gravidina—é formula e preparado do distincto medico parteiro, Dr. Alfredo Zuquim, com 25 annos de Clinica de Partos. A Gravidina—é o melhor remedio para senhoras. Previne e evita os accidentes, e complicações da gravidez. Prepara o parto facil e rapido, sem dor e sem os soffrimentos dos partos laboriosos. É um excellent auxiliar da lactação que excita e estimula a funcção da glandula mamária.

Preço: vidro 3\$000  
 A' venda em todas as pharmacias.

DEPOSITARIO:  
 Pharmacia Ypiranga

J. Ribeiro Branco  
 N. 112 Rua Libero Badaró N. 112  
 SÃO PAULO

**EXMAS. SENHORAS**  
 Oudi um bom conselho:  
 Quereis ter a vossa pelle alva, avelludada e livre de manchas? Quereis, enfim, ser formosas?  
 Uzai em vossa toilette a  
**Agua de Belleza ou Perola de Barcelona**  
 Não contém mercúrio e nem outra substancia que possa irritar a vossa pelle.  
 Oudi mais outro conselho:  
 Para ter os vossos cabellos brilhantes, leves e ondulantes; para ter a vossa cabeça livre de caspas e de quequesquer parasitas.  
 Usai, pelo menos, duas vezes por semana o  
**Petroleo Americano**  
 magnifica loção preparada em keroseene dissolvido e purificado por processo especial.  
 Encontra-se em todas as casas e na  
**Drogaria Americana**  
 SOCIEDADE DE PRODUCTOS QUIMICOS L. QUEIROZ  
**RUA LIBERO BADARÓ N. 144**  
**SÃO PAULO**

**Machina de Bordar**  
**"La Fée du Foyer"**  
 Original, (cuidado com as imitações)  
 Com esse pequenino apparelho que a Casa Edison, de S. Paulo, acaba de novo importar, qualquer pessoa pode fazer trabalhos de bordado de extraordinaria belleza, destinados a qualquer fim, e isso sem precisar aprendizagem alguma. Este apparelho offerece uma occupação tão útil quanto agradável e considerando-se quanto se gasta usualmente neste ramo de ornamentação, vê-se que se reembolsa do pequeno custo desta machina logo depois de fazer o primeiro trabalho. Cada senhora poderá com o auxilio deste pequenino apparelho, ornamentar a seu lar a seu gosto e de uma maneira verdadeiramente artistica, tudo com uma despesa minima.  
 O preço da legitima machina de bordar "La Fée du Foyer", illustrado as instruções em portuguez é 65000 (pelo correio \$4000). Duas machinas enviamos por 125000, GRATIS, a cada comprador que nos enviar o endereço de 12 de seus conhecidos e amigos em diferentes logares do Brasil a quem possam interessar os nossos prospectos de muitas novidades, enviamos um Album "Arte de bordar em alto relevo".  
 Todos os pedidos devem vir acompanhados da importancia e dirigidos em carta registrada com valor declarado, a  
**GUSTAVO FIGNER**  
**Rua 15 de Novembro N. 55.**  
**CASA EDISON**  
**S. PAULO — BRAZIL**



# Grande Fabrica de Moveis de vime e de junco

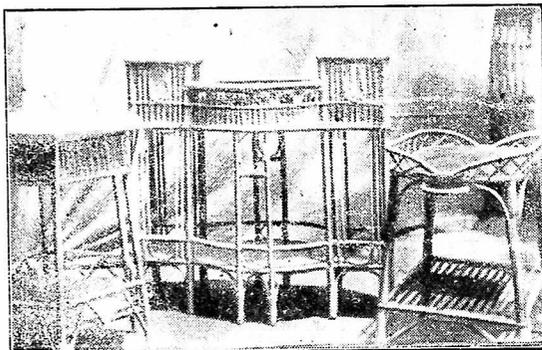
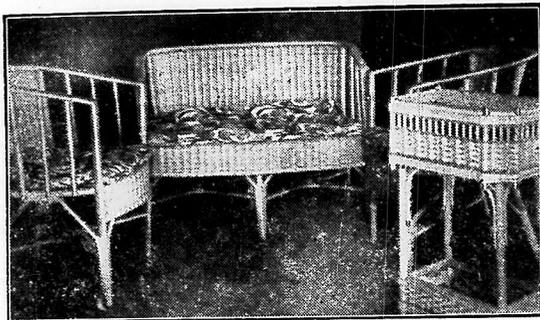
J. Carneiro Braga

Rua Brigadeiro Tobias N. 124

Telephone, 243

São Paulo

Peçam preços, catálogos e informações que enviaremos gratis a quem solicitar citando o nome desta Revista.



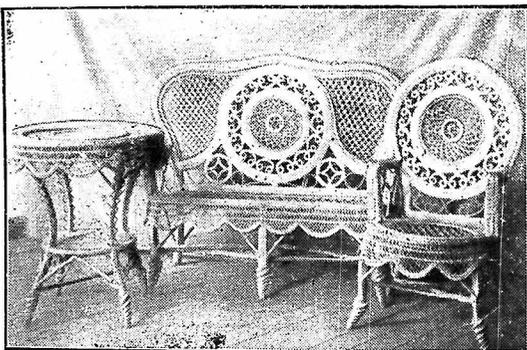
Escovas com pranchas de ferro, especialidade da fabrica.

Vassouras de cabelo, artigo fino, para soalhos encerados.

Vassourões de piaçava, para terreiros de café.

Atenção: A mais importante fabrica de moveis, de vime e de junco, á

Rua Brigadeiro Tobias N. 124 - S. PAULO



Espanadores de todas as qualidades

Escovas de qualquer systema

Gaiolase Viveiros

Enceradeiras para soalhos

## Indicador da Revista

Dr. DESIDERIO STAPLER  
Ex-substituto da Polyclínica Geral em Vienna  
Especialidade de clinica dos hospitais. Cirurgião do Hospital, Beneficência Portuguesa de São Paulo.  
Operador. Moléstias de senhoras.  
CONSULTORIO

N. 4, Rua Barão de Itapetininga N. 4  
De 1 ás 3 horas da tarde. TELEPHONE 1.407

## A Sciencia da Maternidade

Um dos problemas mais importantes da maternidade é o problema do aleitamento. Diz-se vulgarmente: «Isto elle bebeu com o leite» e nesta synthese popular está encerrada toda a importância do aleitamento.

Com o aleitamento pode-se beber, a força, a saúde, o *mens sana in corpore sano*: com o leite pode-se tambem beber o rachitismo, a fraqueza dos ossos, a pessima dentição, prenunciando um futuro miseravel, arrastado em meio de moléstias e de dores.

Na maior parte desses últimos casos a mãe deve ser accusada; durante o aleitamento ella não se preocupou de repousar, de alimentar-se bem e principalmente de enriquecer o seu leite com principios nutritivos e basicos para a formação do esqueleto da criança, do arcabouço sobre o qual a casa tinha que ser construida. Todos estes perigos ella teria evitado se tomasse cada dia quatro *Milk's Frisco's Pastilles*, nas quaes existem todos os elementos necessarios para tornar o leite abundante, grosso, gorduroso e opulento de principios calcosos para a formação dos dentes e dos ossos. A Empresa Feminina Brasileira é a unica depositaria deste producto em São Paulo — Um vidro com 100 pastilhas: 20\$000. Enviar o pedido e importancia. — Com quantia tão insignificante garantireis formação perfeita do lindo bebê sobre o qual repousa o vosso olhar dedicado de mãe.

Empresa Feminina Brasileira  
Rua 15 de Novembro, 33—São Paulo

REMESSAS PELO CORREIO: — Attenção ao pedido de grande numero de leitoras, resolvemos enviar as nossas leitoras do interior, os artigos necessarios para trabalhos de agulha. Todos os pedidos deverão vir acompanhados da respectiva importancia e mais 500 reis para porte. Os artigos que não podem seguir pelo Correo, serão enviados por estrada de ferro, frete a pagar.

Ricos abun: de modelos. *Tamanho grande gravatas miltas e desenhos variados* para trabalhos de agulha: — Ponto de cruz, cada um 12000 — Bordados sobre etamine: — um 12000, a ser de tres 18000. — Bordados sobre etamine coloridos, um 25000. — Flet bordado, um 25000. — Rendas e franjas macramé, um 45000.

Bordados sobre Flet ou labiryntho, um 25500. — Dezenhos ponto de talagapa de cruz colorido, cicio labiryntho, moletois grandes, cada um 500 reis, (temos uma grande variedade) — Lá para tricot e crochet, prata, mordos de 20 grammas, 500 reis. — Linha para renda italiana em meadas, cada uma 500 reis. — Catálogo de lá varias cores em peças de 20 metros, cada 42000. — Stanbros para blusas transparentes o par 48000. — Veludo de seda, artigos superiores azul claro proprio para trabalhos, metro 35. — Preço de occasião. Cordão de seda, grosso, metro 100 reis, idem um pouco mais fino, 600 reis papel chinês para desenhos, cada folha 500 reis.

## Nos toucadores elegantes

Entre os productos que devem figurar no toucador de uma mulher elegante recommendamos muito especialmente o creme *Dermina*, ultima palavra, em materia de creme para amaciar a pelle e para curar *infallivelmente* todas as erupções de pelle, as espinhas, os cravos, as manchas vermelhas do nariz e mesmo o eczema, psoriasis e todas as erupções. — Só em premios a *Revista Feminina* já distribuiu mais de seiscentos potes de *Dermina* e chegam-nos diariamente attestados entusiasticos de sua efficacia. — Podemos enviar ás nossas leitoras, por 2\$500 um pote. Os pedidos deverão vir acompanhados da respectiva importancia, accrescida de 500 reis para porte do Correo. Empresa Feminina Brasileira. Rua 15 de Novembro, 33

## CASA LEMCKE

Rua Libero Badaró N. 100-104—Téléph N. 258

Caixa Postal N. 221 — SÃO PAULO

GRANDES NOVIDADES EM FAZENDAS PARA O INVERNO

Tecidos de seda, de lã e de algodão Meias, Roupa branca, Blusas, etc. etc.



## ADALIS

UM LIVRO DE COZINHA

O mais elegante livro sobre cozinha até hoje publicado.

Contém grande copia de receitas de cozinha, doces, leites, etc. todas experimentadas e muito praticas.

Elegante livrinho útil a toda a dona de casa e de grande proveito para as moças.

Preço 1000 Réis

Remettei essa importancia em sellos do correo com o vosso endereço á *Empresa Feminina Brasileira* Rua 15 de Novembro, 33 — S. Paulo e immediatamente receberéis o *Adalys* pela volta do correo.

REMESSAS PELO CORREIO: — Attenção ao pedido de grande numero de leitoras, resolvemos enviar as nossas leitoras do interior, os artigos necessarios para trabalhos de agulha. Todos os pedidos deverão vir acompanhados da respectiva importancia e mais 500 reis para porte. Os artigos que não podem seguir pelo Correo, serão enviados por estrada de ferro, frete a pagar.

Ricos abun: de modelos. *Tamanho grande gravatas miltas e desenhos variados* para trabalhos de agulha: — Ponto de cruz, cada um 12000 — Bordados sobre etamine: — um 12000, a ser de tres 18000. — Bordados sobre etamine coloridos, um 25000. — Flet bordado, um 25000. — Rendas e franjas macramé, um 45000.

Bordados sobre Flet ou labiryntho, um 25500. — Dezenhos ponto de talagapa de cruz colorido, cicio labiryntho, moletois grandes, cada um 500 reis, (temos uma grande variedade) — Lá para tricot e crochet, prata, mordos de 20 grammas, 500 reis. — Linha para renda italiana em meadas, cada uma 500 reis. — Catálogo de lá varias cores em peças de 20 metros, cada 42000. — Stanbros para blusas transparentes o par 48000. — Veludo de seda, artigos superiores azul claro proprio para trabalhos, metro 35. — Preço de occasião. Cordão de seda, grosso, metro 100 reis, idem um pouco mais fino, 600 reis papel chinês para desenhos, cada folha 500 reis.

## Nos toucadores elegantes

Entre os productos que devem figurar no toucador de uma mulher elegante recommendamos muito especialmente o creme *Dermina*, ultima palavra, em materia de creme para amaciar a pelle e para curar *infallivelmente* todas as erupções de pelle, as espinhas, os cravos, as manchas vermelhas do nariz e mesmo o eczema, psoriasis e todas as erupções. — Só em premios a *Revista Feminina* já distribuiu mais de seiscentos potes de *Dermina* e chegam-nos diariamente attestados entusiasticos de sua efficacia. — Podemos enviar ás nossas leitoras, por 2\$500 um pote. Os pedidos deverão vir acompanhados da respectiva importancia, accrescida de 500 reis para porte do Correo. Empresa Feminina Brasileira. Rua 15 de Novembro, 33

*Adalys* é o titulo de um excelente livro de cozinha com uma copia variada de receitas, quasi todas de cozinha brasileira e muitas das quaes têm sido gabadas pelas nossas leitoras como optimas. Pela importancia de 18000, que pôde ser enviada em sellos não usados do Correo, remetteremos um exemplar do *ADALIS*.

## Para ennegrecer os cabelos

Ha muitas formulas para dar a cor preta aos cabelos, mas todas as formulas são feitas com muito perigo para a saúde do natural do pelo, de mais a mais de cobrir de substancia que irrita a pele, e a maioria de pessoas que se curam, logo depois, se pode envenenar rapidamente. As mais seguras são as formulas *progress*, as formulas de base de nitro de prata, que absorvem de fabrica a mais indolida substancia que termina por um canho de fígado ou por uma arteria letal em muito poucos dias, mais do que 15.

As duas unicas formulas modernas são a *Henni* vendida para dar aos cabelos a cor loira ou castanho-clara e a *Petalina*, que finge desde o castanho até um bello negro luxuoso e vivo, que dura a mais a mais e se perta.

É preciso não confundir a *Adalys* *Henni* que é uma formula vegetal que vem do Oriente e que não existe a venda no Brasil com diversas formulas que se encontram a venda no nosso commercio, a base de sais de prata e de zinco e com o *creme de Henni*. A pedido de dez centos de reis nos estavamos fazendo esforços para importar do Oriente a *Adalys* *Henni* para as senhoras e senhoritos, mas a guerra sói annular os nossos esforços.

A *Petalina*, que é absolutamente inoffensiva, nos conseguimos que os senhores John Rogent & Comp. fizeram vir da Europa, e as nossas leitoras que desluzem fazer desaparecer os seus cabelos brancos, poderemos servir de intermediarias enviando-lhes a *Petalina*, que nos temos dividida em 10 commendas. Com a *Petalina* em dez minutos faz-se a pintura, podendo lavarse a cabeça que se queira e por bellissima ou qualquer outro nos cabelos. É sufficiente uma applicação por vez e cada tubo de *Petalina* pode dar para um anno ou mais pelo e concentrada, e vae acompanhada de um prospecto explicativo sobre a maneira de usala e preparada. Simples, facil, perfeito e inoffensivo. Basta enviar a importancia de dez mil reis e 500 reis para o porte e endereço a Empresa Feminina Brasileira, Rua 15 de Novembro, 33—broadway—S. Paulo.

## CASA DOLIVAES

(Fundada em 1880)

J. Azevedo & C. proprietarios da casa Do vaza, concessionarios das Loterias do Estado de S. Paulo e sub-agentes das lotes Federaes continuam a encaregar-se de enviar aos campeões do interior qualquer remessa de bilhetes destas duas loterias. Têm sempre á venda loterias com grande antecedencia e attendem aos pedidos com a maxima promptidão. Os pedidos de fora devem ser dirigidos a

J. AZEVEDO & COMP.

**MAPPIN STORES**  
SOCIEDADE ANONIMA INGLEZA

# TOBRALCO

REG. 10

O Tecido "Tobralco" é a produção registrada de uma das mais importantes fabricas da Inglaterra. — Macio, lustroso e de cores lindas é o tecido sem rival para confeccionar vestidos para crianças peignoiros, vestidos de manhã, e para sport etc.

Temos mais de vinte bonitas cores lisas, tambem em desenhos pequenos e de listras phantazias

Largura 0.70 . . . metro 2,400

Queira pedir Amostras



**MAPPIN STORES**

CAIXA 1391

TELEPH. 43

Rua 15 de Novembro, 26 - S. PAULO

DIRECTOR-PROPRIETARIO:

ooo ooo JOÃO SALLES

Assinatura Annual para todo o

Brasil . . . . . Rs. 880/00

Preço para a venda avulsa: 600

O assinante tem direito, pelo

preço de assinatura, aos in-

teresses extraordinários (que

são vendidos avulsamente

a 1800/0) e aos brindes.

Directora: VIRGLINA DE SOUZA SALLES

Redacção:

Rua 15 de Novembro N. 33

Sobrelhoja

Telephone da Redacção, N. 5661

Telephone da Residência da Di-

rectora, N. 818 — cidade

ANNO IV

SÃO PAULO, ABRIL DE 1917

NUM. 35

ABRIL

NA ondulação verde escura do grande parque que se avistava do alto do terraço, a luz avermelhada do occaso punha destaques doirados de alto relevo. A sombra, como uma poeira triste, ia amortalhando a vida. Na diluição lenta do scenario aspectos e contornos desmanchavam-se. Após a grande palpação triumphal de um dia de verão boiava no ar a primeira meditação.

O coração de bronze de um sino soluçou... Solução immenso, de dor profunda; gorta espessa de tinta a diluir-se no espaço; grito d'alma angustiada no desespero revoltado de subita vividez, varando o coração da sombra na ferida esborcinada e arquejante de um arcabuz. Uma ave grande, trisnuda e pungentemente solitaria, pousou num pinheiro esqualido, cujos braços desolados se erguiam para o céu, chorando sua miséria. Tinha-a em minha frente e eram os dois a ouvir o grande soluço daquela hora cruel...

Do fundo escuro de minha triste-za emergiam, uma a uma, as scenas recentes do drama. Veiu-me nitida a imagem da pequena Cidade em que eu vivera, quieta: — mausa e branca, deitada no sopé de uma verde collina. Parecia uma grande creança, de braços, os cotovellos e os joelhos em terra, a cabeça e os pés erguidos... Via-se, de longe, a concavidade do dorso, a largura chata dos ombros e suppunha-se que um grande prado verde fosse o cabelo anelado do infante, cujos braços, nas duas voltas da praça central, brincavam com a igreja, muito alta, encimada por um gallo de um unico pé, que gyrava ao vento.

Quem não teve a ventura de nascer numa cidadezinha quieta, no sopé de uma collina ou à beira de um rio, não pode comprehender a suavidade consoladora de sua evocação... São pequenas paisagens de sol e de amor que surgem como um amuleto dentro da alma, nas horas tristes.

E para lá iam meus olhos naquella crepusculo doloroso de Abril...

Eu crescer a saltar junto aquelle casario branco; rezara naquella igreja os primeiros fervores de minha puberdade; naquella igreja balbuciar o primeiro e unico "sim" de meu

amor... Porque não ficara ali, à sombra daquella torre alta que era a fé, junto aquella collina verde, que era a esperança?... E' que o "romance" me ensinara a ver a pequena cidade, como um burgo insignificante e desprezível e a sentir-me humilhada de habitá-la, humilhada e confusa como uma capirinha modesta, de cesta á cabeça, sobre um barranco, na beira da estrada, a olhar boquiaberta a passagem ruidosa e civilizada de uma locomotiva. O cinematographo completara a obra do romance.

A cidadezinha inteira ia a elle, á noite, pedir por poucos nickéis, a morfina do romantismo, para o seu sonho que, dia a dia, se tornava mais irrequieto. O Cinema mostrara-nos a grande vida pomposa, illuminada, faiscante de joias, installada em palacios; viam-se mulheres que tinham como nós nascido em pequenas cidades, serem arrebatadas de repente pelo vento da fortuna, numa aventura de acaso e installarem-se em grandes palacios, uma esteira de honens a forrar o chão de submissões nos seus caprichos soberanos... Sonhavam todas nós...

Não haveria um acaso feliz que nos levasse tambem na sua rajada a gozar de todos aquelles esplendores? E olhavam-nos ao espelho comparando-nos as artistas que surgiam no film; a ver si a nossa belleza, a nossa juventude, a frescura de nossa pureza, podiam com ellas rivalisar.

Foi quando eu me casei com um modesto funcionario da Camara... Eu o amava... e no entanto quantas lagrimas me custou o noivado!... Perguntava-me mil vezes si elle poderia algum dia dar-me aquella felicidade tantas vezes sonhada; e acabava por pensar que nunca eu passaria daquella vida pequena, estreita, quasi ridicula! Não havia, porém, melhor. Os ingratos principes encantados de nossos sonhos, os elegantes rapagões dos films, ignoravam os corações que por elles pulsavam na nossa modesta cidadezinha... Veio o casamento. Como a casa era triste e pobre! Como a vida me pareceu morna! Como meu marido levantou-se vulgar do meu sonho de noivado; de faleco, na sala de jantar, a redigir manias e a impôr multas aos contribuintes em atrazo! Com seu pequeno ganho nossa vida era estreita, obrigada a restrições.

Uma coisa, no entanto, e por infelicidade, Renato não quiz restringir a despeza com o Cinema, a minha paixão de soliteira. Continuamos a ir todas as noites e eu revia, então, pobres operarias, modestas raparigas, até mesmo creadas, que a fortuna de repente apanhava num apice e levava, pelo braço de um apaixonado, para grandes palacios encantados... emquanto Renato, a meu lado, cocilava de cansaço, após um dia todo de trabalho arduo...

E eu chegara quasi a desejar que o acaso me puzesse deante dos olhos de aquelles demonios brilhantes, e que elle me arrastasse para aquella vida doirada de prazer, de opulencia, de grandes paixões!

Foi esta suggestão — que todas as noites se repetia e para a qual inconsciente e onerosamente concorría meu pobre Renato que num bello dia, numa vertigem, arrastou-me para esta Cidade e installou-me neste hotel, onde uma outra voz que não era a de meu Renato, jurava-me um amor eterno... Durou pouco a illusão. O principe encantado desfolhou-se como uma rosa de papel no sopro forte da vida real. E aqui me vejo só neste desolado crepusculo, nesta hora cruel... Só?... Levanto os olhos e encontro as duas gottas de metal fundido, boletentes, tumefactas, da grande ave negra do odio, sobre os braços hirtos e retorcidos do pinheiro, que se elevam aos ares num anathema ao azul da illusão...

Que vou fazer agora? Onde encontrar a felicidade?... E é quando mais nitida me apparece, como a imagem da unica felicidade, a vida calma, quieta, serena, sem sonhos loucos, da grande creança branca, que deitada no sopé da collina verde da esperança, dorme junto á igreja, junto á fé, que é suave como o perfume do incenso e untuosa e fresca como o balsamo que cura...

Jesuina de Barros

N. R. — Pela primeira vez são nossas leitoras privadas, neste numero, da scintillante penna da nossa chronista habitual, Anna Rita Malheiros, que infelizmente se acha doente. Substitue-a a nossa collaboradora Jesuina de Barros, cuja chronica constitue uma novidade para nossas leitoras. Fazemos votos pelo prompto restabelecimento da nossa brilhante collaboradora.

# A's nossas leitoras do Rio

**A**PRESENTAMO-NOS, hoje, especialmente, ao alto mundo intelectual feminino da Republica, onde acabamos de instalar nossa primeira filial, que vai merecer especial carinho.

Muito grande é já o numero de assignantes que possuímos no Rio e que, repetidamente, nos enviam entusiasticos applausos pela nossa iniciativa que, ao cabo de tres annos de existencia, representa uma victoria completa e definitiva para o nosso sexo, no Brasil.

Até hoje para os espiritos futeis ou grosseiros a mulher brasileira era considerada como incapaz de qualquer iniciativa no campo das sciencias e das letras, apta apenas para os deveres domesticos e da maternidade.

Um sorriso de ironia, quando não de profunda piedade, asphyxiara no nascedouro qualquer vôo do espirito feminino, que se conservou, assim, durante seculos, recluso e apagado, como uma pobre flor emmurcheada num canto de sombra e de insulamento, a margem da estrada ruidosa de nossa evolução.

Quando surgiu o primeiro numero desta Revista, dirigida exclusivamente por senhoras, com o programma onusado de despertar todas aquellas energias anestesiadas pelo orgulho masculino e por preconceitos ridiculos, vinhamos já preparadas para soffrir o primeiro embate violento do remoque e do menosprezo, pelo que, nem elle nos entibou o animo, nem nos poudo vencer a decisão.

Vimos logo com prazer que demonstrada a nossa resistencia vieram agrupar-se connosco os mais scintillantes espiritos femininos desta capital, augmentando a nossa força e dando maior brilho a nosso esforço.

Surgiram em nossas columnas formosissimos espiritos de mulher que desde logo se impuzeram ao grande publico, como Anna Rita Malheiros, Bebê de Mendonça Lima e outras, a par de nomes já consagrados como o de Julia Lopes de Almeida e Presciana Duarte. Não tardou que o successo crescente de nossa Revista atrahisse a attenção dos nossos grandes escriptores, inscrevendo-se entre

nossos collaboradores, nomes de alto destaque na intellectualidade brasileira como Olavo Bilac, Felix Pacheco, Garcia Redondo, Coelho Netto, Alfonso Arinos, Magalhães de Azeredo, Amadeu Amaral, Claudio de Souza, Gomes dos Santos, e outros e tantos outros, cujos trabalhos têm tornado a nossa publicação uma das mais interessantes revistas litterarias do Paiz.

O escrúpulo que sempre tivemos na selecção do nosso texto, procurando fazer de nossa Revista a verdadeira, leitura do lar, valeu-nos as cartas autographadas publicadas em numeros anteriores de S. Eminencia o Cardeal Arcoverde, e de S. Exc.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Sr. Arcebispo Diocesano aconselhando a disseminação de nossa leitura.

Grande parte de nossas primeiras victorias devemos á energia carinhosa das paulistas, que se collocaram resolutamente a nosso lado, nas horas cruas das primeiras privações. Foram ellas que abrigaram com suas mãos, contra os ventos hostis, a semente de nosso ideal. E são ellas que hoje devem estar orgulhosas do successo integral de nossa iniciativa.

Veu-nos, em seguida, o apoio entusiasta e decidido das nossas patricias de outros Estados, que comprehendiram a nossa causa como uma causa commum, tal seja a da educadica, vinhamos já preparadas para soffrir o primeiro embate violento do remoque e do menosprezo, pelo que, nem elle nos entibou o animo, nem nos poudo vencer a decisão.

Chegamos hoje á Capital da Republica com uma edição de 15.000 exemplares, devida exclusivamente ao esforço desinteressado e sincero de nossas patricias do Norte e do Sul do Brasil.

Não nos basta, porem, este successo. E si a nossa ambição não se mostra ainda satisfeita é porque não se trata de uma empresa que vise lucros materiaes. Nosso ideal, como todo o ideal feminino, é talvez menos pratico, mas muito mais nobre. O coração da mulher não foi feito para a ambição material. Ha um fremito que a eleva mais alto do que a materialisação da vida, um fremito que é ideal, e que lhe vem da

própria essencia, que é carinho para o fraco e amor pela vida que nasce.

Assim todos os saldos de nossos orçamentos são immediatamente empregados em melhoramentos na nossa publicação. Sonhamos e havemos de realizar, com a energia continuada e infatigável de mulher, que nosso paiz possuia uma revista feminina que se possa comparar ás grandes publicações congêneres da Europa e da America, e que, como brilhante expoente, nos nivele á intellectualidade feminina dos paizes mais adiantados.

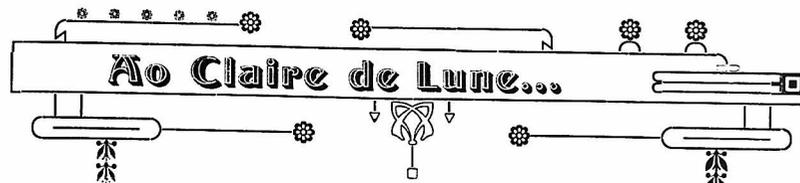
É este sonho que vimos hoje confiar ás nossas patricias do Rio de Janeiro: este lindo e grande sonho da alma feminina, que em quatro annos de existencia se nos vai desenhando no horizonte, cada vez mais intenso e mais preciso nas suas linhas.

A quem melhor o poderíamos confiar?... A flor de feminilidade que se banha na aurichuva permanente de apothese dos esplendores de nossa primeira capital é o principal orgulho de nosso sexo. A carioca é um tipo de linha, de elegancia, de intellectualidade, que se pode equiparar, com orgulho, á mais brilhante feminilidade das grandes capitais. Ella deve sentir mais do que qualquer outra de nós, a necessidade da realização de nosso ideal commum.

Esperamos, pois, que ella corra ao encontro de nosso programma; que acolha sobre sua protecção a nossa Revista; que collabore connosco para que completa seja a victoria dessa primeira tentativa methodica e segura do espirito feminino do Brasil.

Cada uma de nossas leitoras do Rio não terá dificuldade de obter entre suas amigas uma nova assignante para a nossa Revista e basta este pequeno esforço para que sua protecção se torne effez em favor de uma causa que a todas nós deve entusiasmar, como uma causa propria, tal seja a da demonstração effectiva de que a mulher brasileira possui alguma coisa mais, alem de seu grande coração affectivo: — um centro que pensa, que produz e que vem offerecer á sua patria um novo contingente para a historia de sua civilisação.

V. S.



Na roxa maceração da agonia do poente, na curva deliciosa que o ar tranqullo distendia para o infinito, a lua erguia-se triumphal, como face de virgem radiosa para o seu noivado venturoso.

O azul alargava pela amplitude as suas transparencias admiraveis, e as estrelas, olhos scismadores, em arroubos de sonhos brandos e suaves, formavam o seu cortejo pelo ambiente fulgido da quimera...

Era o mar um vasto lago, sereno e imperturbavel, de aguas tranquillas e claras, sem ondulações nem murmurios, e, na sua limpidez inaccula, ia retratando as linhas de luz dos boões incandescentes de bórdo, que fulgiam como interminas esteiras luminosas que mãos de misterio fossem, entornando pela trajetoria do vapor.

Eu, na amurada do potente e colossal transatlantico, fumando lentamente um "rose doré", via as aspirações do fumo do aromatico cigarro ondularem ao de leve no ar, em arabescos, caprichosos, que a placidez da noite afojava e que iam morrer desfeitas no vasto azul adormecido.

Perto, da praia, á beira-mar, oscilavam massicos de verdura, fantasmagoriando interessantes tons de desenhos jamais observados, que nos espreitavam das frentes dos rochedos alcançados nas ribas, e, as ramarias do arvoredor, envolto em sombra, beijado na copa pelas claridades argentias do luar, davam á impressão de grandes corolas nevadas que subito despatossam em rufano mergulhado em treva e solidão.

Só nos catchops que, donde em onde, eriçavam audacias, erguendo as faces negras sobre o d'orso do oceano, as aguas despenhadas r. s. unavavam velhas e plangentes baladas de saudade e tristura... Na terra, já se avistavam luses que e pestanejavam constantes, como olhos doentes que não suportassem a claridade da lua cheia, que triumphava em toda a sua esplendidez. Velas brancas erravam á ventura pela imensidade do atlantico, como vultos airosos de fadas em noites lindas de legenda...

Continuava abroquelado pela eloquencia magica do ambiente de fantasia e de sonho, transportando o espirito embevecido a recordações suaves desta minha agradável viagem de recreio, por paragens longinquoas, m. a. a. de belesa, de paisagem ridente e luminosa, e nesta hora em que evocava pensativamente cousas graciosas e ternas, quando já pres-

... d ... colme, em regresso, é que a nostalgia entornava em minha

alma a renda caprichosa da saudade pelos meus campos radiosos, por vales floridos e pela veigas, do meu lugar, animadas pelos risos do sol e pela angelica orquestra dos ninhos.

A atmosfera era doce como uma caricia de mãe, e o silencio esfolhava brandamente, por toda a parte, a nota fúnebre de seu misterioso recolhimento. Até mim veio um fio de voz, terno, suave, armonioso, desbrochando inéditas ondas do sentimento, servido certamente neste ambiente de encanto, que se elevava, transportando a alma translucida, a resar ante o altar da belesa, ascendendo um retalho alegorico de amor torturante na sua fria recordação, mancha de som que se elevava, em soluços, para resumar as saudades da meliflua, encantadora e triste par-titura de T. Moore:

It is the last rose of summer,  
Loft blooming a lone...  
Oh! who would inhabit  
This blach world a lone...

E aquela voz meiga, alada, cristallina, com arruamentos poeticos, em vislumbres de amargura, desnuada, entusiastada já pelas visitas áridentes paisagens de Cintra, de Bus-saco, de Bom Jesus e sobretudo dessa incomparavel Coimbra, aure-elada pela magia e pela lenta, que ascendia no estonteio de seus sentidos, como um paramo idilico e olim-pico, onde a sua alma limpida, con-trita pelas brumas da sua triste cos-sia, enevoada e perdida nas rí-gidas tradições de legenda e de miste-rio, sempre envolta na neblina e no silencio, se havia de deliciar nos do-ces afagos duma natureza cativante e radiosa, na suprema caricia de seu ambiente de maravilha e de saudade.

Era Miss Lily. Era aquela encan-tadora visão de sonho brando, que eu entrevi em manham suave de es-pirito, no tombadilho, atraente e adora-vel em suas vestes claras e vaporo-sas de meiga madona de balada, o-lhando tristemente as ondas asues do largo mar, que espumava iradas re-voltas, fitando vagamente a esfumada linha do orizonte, onde porventura ficavam as suas reconditas paragens de legenda, para vir ao meu lindo paiz revigorar a saude abalada na sua terapeutica bemdita e recrear o seu espirito gentil no enlevo das nos-tras paisagens incomparadas.

E fóra dessa alma purissima, que ha pouco, na nudez espetante do in-finito, lhe subiu aos labios, a esses labios que espreguiçavam desejos u-midos e frescos, em alados murmu-rios, num extasi de alucinante quei-xume, e terminou da plangente melo-dia: — "é a ultima rosa de verão, deixada só em flor... quem poderá vi-ver só neste mundo, — ai, neste mun-do tam frio?"

Acabára o canto, que no final foi sublinhado com palmas ruidosas, e passados momentos, Miss Lily, como

visão radiosa de novela, no seu ves-tido de cassa, branco e vaporoso, rescedente a um fino e suave perfu-me de heliotropio, despontou a meu lado, á luz clara da lua, cujos raios adormeciam já, cançados de brilho e de triumpho, pelas colinas da terra proxima e nas pontas esguias dos nastarços.

Era alta e elegante, dum loiro delicado e de tez branca e suave, desenho "charmante" e adoravel dos finos especimes da sua raça. To-da a vida lhe vibrava nos olhos, dum azul virgineo admiravel, risonhos e belos, revoltos dera em vez por uns cambiantes de exaltação ou de marti-rio, como a annunciarem relampagos de amor que afagasse docemente a sua alma purissima de adolescente.

Estava prestes a separação. Viam-se já, ao longe, esfumadas no nimbo claro do luar, os primeiros recortes do casario de Lisboa, entre o tom esmeraldino das verduras, e os es-guios coruchados das velhas catedraes, que semelhavam faiscantes ici-bergs, fugiam a nesses olhos encantados.

Miss Lily, na sua vosta de ca-lhandra travessa, inquiria das situa-ções e dos panoramas, ancoesa por absorver-se na contemplação das mil cousas belas de meu paiz privilegia-do, entusiastada já pelas visitas áridentes paisagens de Cintra, de Bus-saco, de Bom Jesus e sobretudo dessa incomparavel Coimbra, aure-elada pela magia e pela lenta, que ascendia no estonteio de seus senti-dos, como um paramo idilico e olim-pico, onde a sua alma limpida, con-trita pelas brumas da sua triste cos-sia, enevoada e perdida nas rí-gidas tradições de legenda e de miste-rio, sempre envolta na neblina e no silencio, se havia de deliciar nos do-ces afagos duma natureza cativante e radiosa, na suprema caricia de seu ambiente de maravilha e de saudade.

Ah! Miss Lily! De que serviu o nosso encontro e as nossas palestra-s suaves e dulçorosas, em que vi cres-cer, num recorte fulvo de simpatia, a sua meiguice de madona insenta e pura e os primeiros da sua elevada bondade, que tanto me cativaram e ne prenderam! E emquanto a sua frescura de mocidade, e seu riso cla-ro e cantante, e franco e galkardo imperio da sua vivacidade e a sua formosura peregrina singrassem pe-las paragens engrinaldadas da sua escolta, acendendo novos estentios em moços peitos, eu iria, suspiroso e com saudade de seu atrevido con-vivio, apagar-me no meu tinguente en-fermo, na exclusiva companhia

dos meus livros, das minhas flores, das minhas campinas, e de meus austos insatisfeitos de arte e de beleza. E no espelho da minha alma ficará pairando o reflexo sempre vivo da sua radiosa aparição, e no meu peito, como gota do som perdida no desatado momento de adeus!...

A candida e angelica rapariga pareceu compreender-me, e, na hora do recolhimento suave daquela linda noite de luar, cersiu confidentes impres-

sões, aladas e risonhas como rubros osculos do sol primaveril, em que os seus sonhos acordados, como asas rufantes, fendiam o azul immaculo da fantasia e iam perder-se esparsos no perfume vaporoso das suas ilusões.

E terminou num arroubo, em transe de melancolico devaneio, palpitante de fristura, dizendo que acabava morrer por uma tarde clara de outono, passar docemente a vida eterna da matéria, acalentada em beijos de adoração, ao tombar das folhas

soluçantes nas alamedas envoltas em sol turbido e doentio... ir voar, em fim, na esteira luminosa das esferas!...

Pobres de nós, Miss Lily! Bem triste foi o nosso apartamento. Brilhava uma linda manha, plena de sol e de encanto. E o seu vulto airoso e gentil, atraente e adoravel em suas vestes claras e vaporosas, desapareceu docemente no bulício da cidade, como angelica iluminação que fulgisse na enevadada visão de sonho morto.

ORLANDO MARÇAL

## A "REVISTA FEMININA"

### EM PORTUGAL

E' com desvanecimento que assignalamos a diffusão, sempre crescente, da nossa *Revista* não só no país, onde ella vai despertando interesse que muito nos lisonjeia, mas tambem no estrangeiro, vindo de lá demonstrações muito carinhosas do apreço em que é tida.

Ainda agora somos surpreendidos com uma amavel missiva de Portugal, para nós de inapreciavel valor, — attenta a sua origem, — escripta por individualidade de destaque no mundo das letras e notavel cultor do Direito, e que outro não é senão o illustre escriptor e juriconsulto dr. Fernando Augusto da Costa Freitas, de Lisboa.

O eminente belletrista dignon-se endereçar uma missiva, a exma. sra. d. Dalila Barroso de Souza, sua sobrinha, distincta dama, que a sociedade paulista conta como um dos seus mais primorosos ornamentos, — delicada vocação artistica revelada nas produções do seu genio creador, que sabe imprimir vida, calor, expressão aos paineis sobre os quaes poisa o seu pincel, — o eminente belletrista, diziamos, escreveu á sua dilecta parenta uma carta, a cuja transcripção não pudemos nos furtar, obtendo previa venia da amavel destinataria.

Ha nella conceitos que nos penhoram e são para nós um poderoso incentivo para a missão que nos impuzemos de manter a *Revista* atravez mesmo dos mais ingentes obstaculos. Gratos pelas gentilezas do illustre cavalheiro, reproduzimos a sua carta.

Eil-a

Dalila:

"O exemplar da "Revista Feminina" que me envias-te não me surpreendeu — confesso-o. E não me surpreendeu, ao contrario do que poderias ter supposto, pela belleza,

pela distincção, pela bizzarria com que se apresenta, porque de ha muito me habituei a admirar, enlevado, as manifestações de arte, de progresso, de vida enfim, — opulenta e exuberante, que o Brazil, — essa terra de luz, terra de sol, terra de sonho, — a cada momento nos envia, nos livros dos seus romancistas e dos seus poetas, nas obras dos seu escultores e dos seus artistas!

Eu tenho acompanhado, tanto quanto possivel, o desenvolvimento d'esse bello paiz, a que estou preso pelas tendencias do sangue, pelos laços da familia, pelas inclinações do coração e ainda por esse espirito d'aventura e devaneio, de sonho e chimera, que nos é atavico, e se estas qualidades, ou predicados, me fazem receber sempre, com alvoroço, tudo quanto me falla no Brazil, — desde as paginas dos seus jornaes aos eccos das suas canções, ou tudo quanto o Brazil me recorda, — desde a palidez morta dos seus naturaes, do engraçado e suggestivo sotaque das suas mocinhas e sinhas, — o *magazine* agora recebido diz-me ainda e bem claramente, que as grandes iniciativas e os empreendimentos em que ha muito de temeridade e de arrojo, não occupam apenas os cerebros másculos, nem constituem apanagem exclusivo do sexo forte, mas nobilitam e exalçam por igual o fragil elevando a um plano verdadeiramente superior e ainda ate hoje inultrapassado a mulher brasileira — de S. Paulo ou da Bahia, de Manaus ou de Pernambuco.

E é sempre o mesmo *savoir faire*, a mesma delicadeza, a mesma brandura, a mesma gentil e aristocratica *allure*, a expandir-se, a manifestar-se nas suas produções e nos seus tentamenos, nas suas iniciativas e nos seus trabalhos, quer se trate dum *fillet*, — vaporoso como a espuma, branco como o luar, — tecido por mãos patri-

cias, quer se apresente, como no easo de que me occupo, sob a forma d'uma empreza jornalística — para quem o trabalho é o unico regalo do espirito e a arte o unico enlevo da alma!

Eu quizera, — se queria! — poder transmitir-te a impressão de supremo agrado que a "Revista Feminina" me causou. Mas para isso seria preciso não só escrever, — o que faço n'este momento com verdadeiro jubilo, — mas ainda que pudesse ver no meu gesto e no meu olhar aquillo que o pensamento não traduz, — ou traduz tão mal que o não deixa comprehender!

Resumindo. Esse jornal é bello, e se para amal-o, ou para bemquerer-lhe fosse necessario mais do que as recordações que evoca ao meu espirito e ergue na minha alma como pluma com que o vento brinca, ou que o vento impelle, eu teria encontrado ainda nas suas paginas isso a que chamarei a hulha branca do espirito nacional nas produções mofelares que encerra como em *corbeille* de noiva as prendas valiosas e perfumadas!...

Aqui tens, exposta muito singelamente, a minha opinião acerca do jornal com que a tua gentileza me distinguuiu — e captivou!

T. C.

Tu tinho muito grato amigo

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1917.

Fernando da Costa Freitas.

Em outro lugar, as nossas leitoras se do leirão com a leitura de um primoroso conto do delicado litterato e que dispensa elogios, tal o renome de que justamente goza entre os cultores das letras.

BISCOUTOS DUCHEN

A grande Marca Brasileira. Especialidades: Biscoutos Pompeianos para chá (typo Jacarehy)

## ENVELHECENDO

Tomba, ás vezes meu ser. De tropeço a tropeço, Unidos, alma e corpo, ambos rolando vãc. E' o abysmo e eu não sei se cresço ou se descreço, A' proporção do mal, do bem á proporção.

Sobe ás vezes meu ser de arremesso a arremesso, Unidos esto e pulso, ambos fogem ao chão. E eu, ora encaro a luz, ora á luz estremeço, Sem saber onde o mal e o bem me levarão.

Fim, qual delles sera? Qual delles é começo? Premio, qual delles é? Qual delles é expiação? Por qual delles castigo ou ventura mereço?

Ante o perpetuo sim e ante o perpetuo não, Do bem que sempre fiz, nunca busquei o preço, Do mal que nunca fiz, soffro a condemnação.

EMILIO DE MENEZES  
(Da *Revista* a Brasileira)

## BEM ALTO

(A Maria Mercedes Mendes Teixeira)

Quando um sonho de gloria abrasar-te a alma intensa, Neste amecio febril e vão de uma utopia, Que um rosario sem fim de lagrimas desfia, E o genio atormentado em perolas condensa,

Nam bello sarto espalma a aza da fantasia, E, como a aquia real, sem medo e sem detença, Vae na altura expandir-te, onde ninguém te vencia, Sem te arrefeça a idéa a turba ignara e fria.

O poeta é como a planta exotica e franzina: Sem cultivo e sem luz estiolada declina, Sem liberdade e amor expira tristemente...

E o poeta é como a fonte amiga e sonora, Que no ermo da vida, onde a dor nos desposa, Ainda canta e consola o coração da gente!

Aurea Pires da Gama

8-11-914

## SOMBRAS

(Sobre o livro deste titulo da illustre Poetisa D. Presciana Duarte de Almeida.)

Sombras... porque? A' inspiração divina Que toda te enche e em teu cantar transborda, A' vida que te pulsa em cada corda Da sonora lyra peregrina,

E' luz, é resplendor que nos fascina E a alma levanta, e, como a um sol, a accorda: Longe fica o pesar, nem o recorda A' gente... Almo prazer só nos domina.

Sombras... Mas quem, meu Deus, não viu fugace, Nuvem, num dia de belleza extrema, Toldar-lhe o largo azul do céu risonho?

Caem-te em fio as lagrimas á face? Crystalisa-as no verso e faze um poema Cheio da tua dor e do teu sonho.

Amelia de Oliveira.

## Beata visio

(Para a Revista Feminina)

(Versos de treze syllabas)

Bem dita sejas, ó minha mãe, ó mãe celeste, Que, no retiro de minha vida atormentada, Inda appareces, pallida santa angustiada, Dando-me a bençãam daquelle olhar com que morreste...

Mas, ai! de balde busço beijar-te a clara veste, Pois, mal de opala jaspeia o céu a madrugada, Tu, como Vesper no azul do oriente desmaiada, Empallideces e triste, vais como veste...

Então, de joelhos, braços em cruz, fico rezando, Como rezava, no alto Carmelo. Santo Elias, Quando entre archanjões Nossa Senhora viu passando...

Bem dita sejas dos meus peccados na ardua guerra! Bem dita sejas nas minhas tristes alegrias! Bem dita sejas assim no céu como na terra!

WENCESLAU DE QUEIROZ

# Finados

(TENDAS DAS PRAIAS)

SOL irradiava oiro no verde do mar. Soprava rijo o teral. Curvavam-se, ramalhados, os coqueiros frondosos, altos, abrindo no espaço claro o plimacho verde e lindo.

Na praia branca, raza, sobre rudes, mal alleçados rólôs, as jangadas tocas descansavam, velas abertas, secando ao sol. Vistas de longe, do alto das dunas, semelhavam grandes avas marinhas erradas, poisadas na costa deserta, as brancas azas estendidas á carícia tepida da luz.

Era dia santo; ninguém ia á pesca. No fundo prateado das dunas lisas, polidas, repolidas pelo vento forte, as cascas do povoado do Mundahú destacavam-se como pequenas manchas pardas, esparsas na altura immaculada das areias. Entre tufo verdes, junto ao cemiterio humilde, erguia-se a fachada branca da igrejainha, sem torres, o frontão simples, encimado pelos braços abertos, hospitaleiros da cruz. Ao lado, sob um tejadilho trepado ao longo de dois troncos de carnaluba, o sino quedava silencioso, a corda caída, arrastando levemente a ponta na areia, a desenhar os arabescos fantasiosos pelos caprichos frívulos do vento. Em torno da igreja encrespavam-se moitas verdes, revoltas, cerradas, de pinhão bravo, com maribotões a zumbir, enxaucando, onde se vinham acoutar, fugindo á ardência do sol, sabiás-côcas, vadias, vindas dos taboleiros amenos e das varzeas viciosas de além das dunas brincar pelas praias. E ali, saltitantes de ramo em ramo, inquietas, volubetes, desferiam o canto doce — azeleira única do escampado branco da costa.

Perto do mar, á sombra de uma latada de palhas de coqueiro, sentados em rudes péns descaçado pelo gume forte da enxada, em retorcidas raízes de timbaiba ou em tauassús de sobressalente, palestravam alguns pescadores, entremecendo a conversa vagarosa, indolente, tropega, arrastada, de largas baloradas do fumo acre dos cachimbos curtos, atochados, que se adensava sob o tecto e depois, ao vento, desfazia-se, farandolando, espiralando no ar. Um coçava o queixo, sorria, recordava uma pescaria feliz, abundantíssima, na risca, de onde havia voltado com os companheiros, alegremente, véia panda, enfunada ao sopro rijo e brusco de um nordeste vesperal, desembarcando a gritar ás mulheres que os samurais vinham atufados, soccados a não mais caber de peixes magníficos, que reluziam.

Todos os olhos se prendiam nos ademanes do narrador, cúpidos, quasi ansiosos; ninguém dava palavra: e elle alargava os braços:

— Quanto cação, meu Deus! E cavallas, e cangulos da risca, e dou-

rados das trinta e tres; e biquaras, bonitos, pargos, garoupas, siobas, me-ris, mariquitas vermelhas!

A voz larga, lenta, emboracava, despejava cestos cheios de peixe...

Mas logo outro imprevisamente, obedecendo sem sentir as tendencias de tristeza da raça, atallava aquella passageira expansão de alegria, como se lhe incomodasse tudo o que não fosse triste, crepuscular contemplativo.

— Lembravam-se, perguntava gravemente, de um crepusculo rubro, ensanguentado, tão forte que o mar arroseara, escurecera num dia de Maio! Nessa tarde foram surpreendidos, elle e o Miguelinho, longe da costa, muito longe, talvez na altura de Fortaleza, porque á noite viram bocejar um farol para o sul, que devia ser o de Mucuripe; foram surpreendidos por um bando de tubarões famintos. Um horror! A jangada era pequena, nem era jangada mesmo, era um paquete. Tinham sido obrigados a dar o peixe todo, a tirando-o á fome terrível dos sabandeiros do mar. Para escaparem das dentadas prepararam ao banco da véia, agarrando-se ao mastro. A jangada desgovernada vogara a noite toda, sem rumo, doidamente. O mar era cavado, mar de vagas grossas. E á cada onda que lambia o convez da jangada os tubarões passavam, raba-nando. A's vezes fugia a agua e o peixe debatia-se um momento, ferozmente, sobre os madeiros. Felizmente o Miguelinho lembrára-se da padroeira de Mucuripe. Prometteram terços a Nossa Senhora da Saúde. De manhã os tubarões foram embora.

O pescador não fazia um gesto, contava vagarosamente aquella noite de horrores. Todos deixavam pender a cabeça, evocando os perigos da sua vida rude, crepusculos de sangue, com tubarões famintos cercando as jangadas e elles a tirando-lhes os peixes e retezando a escota para fugir do car-dume; ou então por sobre o convez submerso os esqualos passando, boca escancarada, dentes em serrilha, a barriga para cima, promptos a abocanhar a perna do pescador mais des-cuidado.

Assim iam conversando, graves e dormentes, como indios discutindo uma declaração de guerra, fumando, preferindo por uma fãra ethnographica a narração triste dos naufragios, á alegre historia de uma pescaria de bijupirás, em que torrassem as jangadas ao porto, roçando velozes o cabe-ço espumante das vagas, com galhardetes vermelhos tremulando no ar incen-zenado da tarde...

Numa volta da costa, mais adiante, onde as ondas remansavam de encontro a um espigão de areia orlado de arrecifes, banhavam-se meninos em gritaria, a jogar camba-pé e brincar galinha cheia.

— Galinha cheia!  
— Cheia!  
Era um alto, esguio, avermelhado ao sol, com penugens de oiro, que berrava, uma pedra na mão:

— Quanto cação, meu Deus! E cavallas, e cangulos da risca, e dou-

rosados das trinta e tres; e biquaras, bonitos, pargos, garoupas, siobas, me-ris, mariquitas vermelhas!

A voz larga, lenta, emboracava, despejava cestos cheios de peixe...

Mas logo outro imprevisamente, obedecendo sem sentir as tendencias de tristeza da raça, atallava aquella passageira expansão de alegria, como se lhe incomodasse tudo o que não fosse triste, crepuscular contemplativo.

— Lembravam-se, perguntava gravemente, de um crepusculo rubro, ensanguentado, tão forte que o mar arroseara, escurecera num dia de Maio! Nessa tarde foram surpreendidos, elle e o Miguelinho, longe da costa, muito longe, talvez na altura de Fortaleza, porque á noite viram bocejar um farol para o sul, que devia ser o de Mucuripe; foram surpreendidos por um bando de tubarões famintos. Um horror! A jangada era pequena, nem era jangada mesmo, era um paquete. Tinham sido obrigados a dar o peixe todo, a tirando-o á fome terrível dos sabandeiros do mar. Para escaparem das dentadas prepararam ao banco da véia, agarrando-se ao mastro. A jangada desgovernada vogara a noite toda, sem rumo, doidamente. O mar era cavado, mar de vagas grossas. E á cada onda que lambia o convez da jangada os tubarões passavam, raba-nando. A's vezes fugia a agua e o peixe debatia-se um momento, ferozmente, sobre os madeiros. Felizmente o Miguelinho lembrára-se da padroeira de Mucuripe. Prometteram terços a Nossa Senhora da Saúde. De manhã os tubarões foram embora.

O pescador não fazia um gesto, contava vagarosamente aquella noite de horrores. Todos deixavam pender a cabeça, evocando os perigos da sua vida rude, crepusculos de sangue, com tubarões famintos cercando as jangadas e elles a tirando-lhes os peixes e retezando a escota para fugir do car-dume; ou então por sobre o convez submerso os esqualos passando, boca escancarada, dentes em serrilha, a barriga para cima, promptos a abocanhar a perna do pescador mais des-cuidado.

Assim iam conversando, graves e dormentes, como indios discutindo uma declaração de guerra, fumando, preferindo por uma fãra ethnographica a narração triste dos naufragios, á alegre historia de uma pescaria de bijupirás, em que torrassem as jangadas ao porto, roçando velozes o cabe-ço espumante das vagas, com galhardetes vermelhos tremulando no ar incen-zenado da tarde...

Numa volta da costa, mais adiante, onde as ondas remansavam de encontro a um espigão de areia orlado de arrecifes, banhavam-se meninos em gritaria, a jogar camba-pé e brincar galinha cheia.

— Galinha cheia!  
— Cheia!  
Era um alto, esguio, avermelhado ao sol, com penugens de oiro, que berrava, uma pedra na mão:

— Quanto cação, meu Deus! E cavallas, e cangulos da risca, e dou-

rosados das trinta e tres; e biquaras, bonitos, pargos, garoupas, siobas, me-ris, mariquitas vermelhas!

me roubava o peixe salgado do girão. Matei de tiro. Atrazei sete annos. Nesse tempo todo o santo dia apa-nhava mar e vento, não pescava que- prestasse. Andava sempre com a jangada em cncerto, perdia quimanga, furava-se o barril d'agua, as poitas novas partiam-se e o tauassú ia ao fundo... Atrazei sete annos! Essas cousas são verdadeas. Si não fossem, os velhos não contavam.

O Lucas mordía e remordia os beigos, cabeça baixa, calado. Sentia-se alvo de todos os olhares, pezava-lhe a curiosidade de toda aquella gente. Por isso mesmo teve vergonha de re-cuar. Achariam que tinha feito bem, mas nas vendas, á bocca pequena, iriam dizer que era covarde. Bem co-nhecia a malevolencia inata. Disse-ram que ia pescar, ia mesmo, desse no que desse! Não respondeu, limitou-se a encolher os hombros com despre-zo. Depois passou um olhar triste e desdenhoso em torno. Partio.

O circulo de pescadores mais se estreitou, zumbindo commentarios.

— Dia das almas, dia tão grande! E' malde, durante a tarde toda coragem de homem! Com o mar nin-guem brinca!  
— Com o mar ninguém brinca — rosnavam todos, soturnos, entrados do pavor supersticioso do qual occu-pava o feroz, impenetravel, ao qual dis-putavam a vida desde o berço.

E o Lucas marchava para a praia, ia resmungando, com raiva. Que tinham os outros que se metter em sua vida? Comia porventura á custa del-es? Cria lá em abusões? Tinha vol-tade e precisão de ir pescar, lá. O dia estava lindo, céu azul, mar verde. Que lhe importavam credencias! Acre-ditavam os outros, elle não.

— Elle não?  
O fundo supersticioso da raça acordava. Quem sabe si não era ver-dade como a historia do gato? Sem-pre ouvira dizer que os velhos não mentiam. Mas o fatalismo e a vergonha de recuar venciam tudo. Lá, o que tivesse de acontecer, aconteceria. Não havia esquivação que servisse.

Era um horror tambem ficar no povoado. Depois da missa tinha que ir para casa, onde não havia uma ca-ricia de mulher. Não tinha mãe; não possuía esposa. Em casa, deitava-se na rede, no alpendre, a preguiçar, olhando as jangadas poisadas na praia.

Não estava para isso. Si fôsse fazia um joguinho de três sete ou vis-pozza, na venda. Mas dia de finados, todo o mundo se recolhia, nem funto nli a onde ir comprar. Uma massada!

Chegou á praia, preparou o pa-quete, abriu a vela, empurrou-o sobre os rólôs até as espumas; depois vol-tou e trouxe os rólôs até fora do al-cance da maré cheia. Foi empurran-do a jangadilha de encontro ás vagas; saltou nella, sentou-se no banco, rete-zou a escota, enrolando-a no torço, empunhou o remo e a cuia de atirar agua na véia. Fez-se ao largo.

O velho disse alto entre os pes-cadores:

— Até parece hereje, ou protes-tante; credo!

E os mecinos que já enfiavam as roupas, fóra do banho, ainda semi-nús, humidos, reluzindo ao sol, erguendo-se nas pontas dos pés, mãos em concha na bocca, só por vel-o partir, sem sa-berem de nada, bradaram:

— Maluco! maluco!  
O Lucas ouviu. Teve um gesto brusco, de enfado. Sacudiu agua na véia, com força, raivoso. A jangada voava. E a cada sopro mais rijo do teral a escota forte, retezada, gemia longamente. Na frente espadanavam espumas...

O sino da igrejainha badalou uma chamada triste de missa. Os pesca-dores foram deixando a praia, pausa-damente, caminho do povoado. De quando a quando um se voltava.

Na serenidade longinqua do azul a véia se apagava aos poucos; e por sobre todo o mar o oiro do sol faiscava.

Passou o dia. Veio o crepusculo. Chegou a noite. A jangada não voltou. Em balde, durante a tarde toda os pescadores, detidos pela areia, haviam interrogado o horizonte im-passivel.

Ao escurecer, recolheram-se tris-tes. Amontoavam-se nuvens pesadas ao norte. Num cumulo branco, faiscante, laivado de oiro, fimbreado de rubro, havia como que trepidações, brilhos rapidos, clarões fugazes, elec-tricos. Ia desencadeiar-se uma tor-menta.

Noite já ella cahio com um nor-deste feroz, convulsionando o oceano. Relampagos, trovões, raios zigzagando na escuridão, frondes de coqueiros gemendo, telhados de casas arrancados, gritos de homens, longe, vastos, sinistros rugidos do velho mar!

No dia seguinte, pala manhã, o céu era puro e limpido, muito azul e muito alto.

Jangadas cahidas de lado, fóra dos rólôs, telhados que os pescadores repunham, areias recavadas — eram unicos restos da furia da tempestade.

Longe da póvoa, numa volta brus-ca da costa, coberta de arrecifes pe-quenos, dispersos, encontraram os pescadores restos de uma jangada e entre elles, espetado em pontas finas de rochas lódena, o cadaver do Lucas.

Trouxeram-n'o ao povoado.

Sepultaram-n'o ao pé das dunas, em frente ao mar.

E desde então, quando o luar prateia a praia branca do Mundahú, um vulto de homem surge das dunas, marcha para a costa e, trepado em um rochedo, fita o mar, longamente, gemendo.

Quem passar pela praia de via-gem, em passeio, de anzol em punho para pescar bagres nas pedras, ou de tarrafa para pescar carapicus no es-preguicar das vagas, não pare, nem olhe para traz — reze um padre-nosso e uma ave-maria por aquella po-bre alma penada...

JOÃO DO NORTE

## A DELICADEZA E A

### ETIQUETA NO LAR

Baroneza Staffa

A vida da familia não exclue de modo algum a delicadeza no trato. Direi mesmo que o melhor meio de a mulher obter atenções de seu marido é tel-as para com ele.

Sob este ponto de vista os casais japonezes são notabilissimos. Talvez que sacrificium um pouco de mais ao ceremonial, mas esse excesso e bem melhor que o outro.

Logo no dia seguinte ao casamento aconselho a esposa a pôr em pratica a teoria da delicadeza. Para o outro dia, seria demasiado tarde.

As boas maneiras, a amabilidade e a meiguice, que tanto nos servem na sociedade, tem ainda uma utilidade maior no lar domestico. Um casal em que a polidez tenha um lugar de honra não conhece nem as dissen-sões nem os destampatorios. Dado que o marido e a mulher não tenham a mesma opinião, podem discutir mo, deradamente, a mulher com um rosto calmo, se não sorridente, o marido com uma perfeita cortezia.

O homem polido poupa-se a seus enfados; os estranhos e os des-conhecidos, pelo menos alguns, vem-se obrigados a prestarem-lhe as atenções que ele tem para com eles. Em familia, a pratica da delicadeza, poupa-nos muitas horas amargas, muitas emoções dolorosas e muitos desgostos graves. E' portanto essencial velar, em casa, tanto ou mais que fora, pelas maneiras e pelo tom... pelo tom que fez a musica. E' onde é que a afabilidade e as boas manei-ras tem melhor lugar do que entre o marido e a mulher?

E' preciso ainda que esta seja ri-gorosamente, cuidadosamente delicada com os membros da familia do ma-rido... e reciprocamente é claro.

Direi igualmente que não devemos dispensar-nos de uma certa etiqueta no lar. A inconveniencia e a seme-rimonia não serão admitidas nem nas palavras, nem na maneira de viver nem na maneira de vestir, como já dissemos.

O é vontade permitido deve ser gracioso, mas não tomar côr de negligencia; esse tal ou qual abandono só hade indicar a confiança e nunca a indifferença por agradar os outros.

Na mais estreita intimidade á mesa e em todas as circumstancias da vida de todos os dias — observa-remos essa correção de que devemos fazer um habito, para que nos seja natural na sociedade.

Numa palavra, ha attitudes repro-vaveis mesmo nos colloquios intimos, mesmo na solidão em uma palavra que nao deve ser mais empregada na familia do que nos salões e habitos de vida á que é preciso adaptarmo-nos no lar, para que pratiquemos a verdadeira elegancia, que não se com-padece com intermitencias.

# ROSAS

HELENA no tempo colarado, em vestes caseiras, cuidava da palante quando da sua canaria belga, bato entonado na plumagem cor de ouro, a belga, com uma folha de alfazema muito verde, quando, no sul virado da manhã, nasceu o sol sobre de um galho ao pé da Ália, sua amiga, através da possessiva exultância da palante, tudo no seu mundo.

ALBA

— surpresa —

V. ainda assim e vai para uma hora! Não recebeu o meu bilhete?

HELENA

— calma —

Chegou-me às mãos hontem à tarde...

ALBA

— atônada —

E então? Porque não se preparou mais cedo? Nem penteadá! e são doze e vinte!...

HELENA

Senta-te, Alba. Olha ali uma poltrona de vime. Faz bem calor... Queres te servir de alguma coisa?

ALBA

Não, não, obrigada. O que eu quero é que V. vá se vestir, vá cuidar do penteado. Que descuidada! Temos de estar na cidade a uma hora: o Alcino está à minha espera na porta da Brack. A minha ida ao dentista é pontual... Anda com isto...

HELENA

Hoje tens de ir só. A mim não é possível acompanhar-te. Quero me fazer caseira, d'oravante. Não me convém estar na rua todos os dias quasi, sem um motivo de força, sem uma necessidade...

ALBA

V. está ali, está freira... Quem foi que lhe converteu ao claustro?...

HELENA

Bem sabes que sou noiva: — não posso ir para monja...

ALBA

Mas, então, o casamento importa na renúncia à vida, ao praser?! Si é assim, desde hoje, ponho a andar o Alcino. Nada que me possa tolher a liberdade, nem a alegria da rua...

HELENA

Vás mal, a meu ver. Comtudo te não aconselho, porque me não quero tornar importuna. Ajo quanto a mim, somente. Resolvi mudar de rumo, minha cara. Sinto-me tão bem aqui, no lar. Ha pouco, pela manhã, estive no

jardim cuidando das rosas, agora penso no meu canario belga, tão caroavel e canoro... Depois vou costurar...

ALBA

Que vida santa! Só falta o burel e a maceração... Mas espera, reparo agora: V. está pallida, a pelle lisa, nua, sem um pouco de carmin, sem po de arroz... E' do seu novo ritual?

HELENA

E' a regra prima. Nada mais de artificios, nem na moral, nem no corpo. Como todos esses atavios me são ridiculos hoje! Pallida me achas! Fases-me bem em dizel-o: — tu me achas o que eu o sou realmente. O meu sangue não chega para tingir as faces, mas sobra para impulsionar o coração. E é por elle, por elle unicamente que nós valemos, no lar, como esposa e como mãe... O carmin do rosto vai-se nos labios do marido, no primeiro beijo; o coração — séde da virtude — bate junto ao dente pelo resto da vida.

ALBA

Está V. a me commover. Muito bonito! Mas, por Deus, me diga a razão motivadora dessa reviravolta no seu proceder. V. que era tão vaidosa!... Quer m'o confessar?

HELENA

Com todo gosto; não ha segredos... O que me converteu foi uma educanda de caridade...

ALBA

Tem graça! Uma menina... Ainda si fosse um fradeço, louro...

HELENA

Uma educanda, uma orphã. Foi ante hontem, domingo. Nós iamos num bonde de Olinda. Eu, a Mãe e o Newton. Eu e elle conversando como conversam sempre os que são noivos. A tarde estava clara, fresca, deliciosa: a beira mar nos attrahia... Em caminhe subiu para o electrico uma religiosa, moça ainda, com o seu burel cor de pinhão e a coifa larga, muito alva, acompanhada de uma educanda de caridade, mocinha de quinze annos, simples no seu vestido de xadrez preto e branco, com os cabellos atados em trança uma fita negra e uma medalhinha de Nossa Senhora, em metal, pendendo do pescoço...

ALBA

O quadro é banal... Vejo-o quasi todos os dias. Não me converteria.

HELENA

Cala-te e ouve. A orphã, bem joven, já t'o disse; nenhum requint de moda trazia sobre si; a veste, era modesta como a sua origem. Mas, minha amiga, aquella revelada sentou-se no banco de frente, e todos os passageiros fitavam-na num halo de admiração e sympathy. O rostodella, não feio é verdade, porem tambem não bello, ressaltava-se pelo colorido natural das faces, colorido roseo um roseo desmaiado que se ruborisou ante a curiosidade de nossos olhos. um roseo invejado por todos nós e nunca conseguido com os carmins parisienses... Ah! tu nem avalias como eu me envergonhei de estar com o rosto maquiado!... O Newton, — por crueldade ou por ironia — segredou-me: Repara como as rosas florescem nos jardins humildes! Não sei porque não desmaiei.

ALBA

E tomaste a lição...

HELENA

Sem duvida. Era um exemplo, uma lição ocasional ou divina... Quem sabe? Deus me mostrava aquella orphã, singela, tímida, a legitima belleza, o encanto da naturalidade, a fascinação do que é sincero, do que é véro... A mulher deve parecer ao noivo o que ella vai ser no lar e nunca o que pensa ser para agradar a muitos. Quero a minha simplicidade. Eu não desejo, eu soffreria si um dia, mais tarde, quando casada, o Newton viesse a se lastimar de não haver esposado a educanda de caridade porque prometia nas faces o que era no coração...

Olinda, 1917.

Mario Sette

## EXPEDIENTE

ASSIGNATURA ANNUAL — 8\$000

As assignaturas podem começar em qualquer mez terminando um anno depois no mez correspondente.

Toda senhora que nos arranjar 10 assignaturas terá uma assignatura gratis.

Avisamos as senhoras assignantes cujas assignaturas terminam neste mez, que devem mandar reformar-as quanto antes, evitando assim que seja suspensa a remessa da REVISTA.

Toda a correspondencia destinada á REVISTA FEMININA deve ser dirigida a D. Virgínia de Souza Salles, directora da Empresa Feminina Brasileira, Rua 15 de Novembro, 33, São Paulo.

A REVISTA FEMININA precisa de bons agentes em todas as localidades do Brasil.

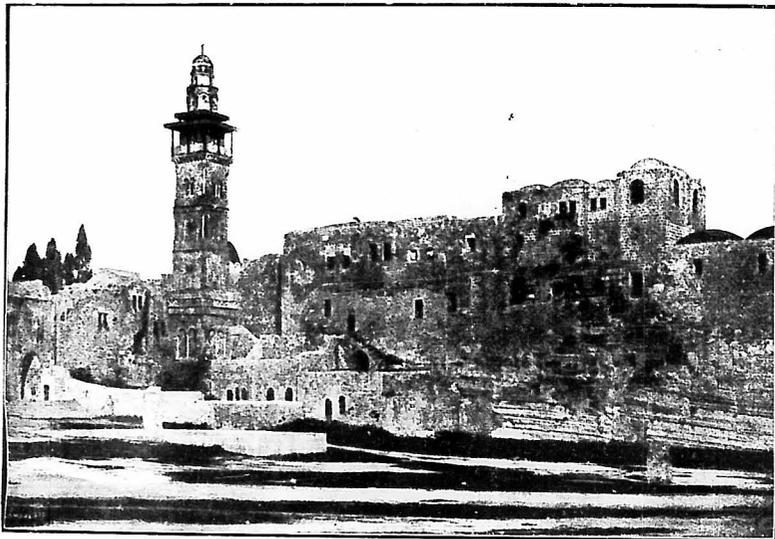
Sucursal do Rio de Janeiro. A nossa sucursal no Rio de Janeiro, achase installada á rua Buenos Ayres, 77 — sobrado, sob a direcção do Sr. Capitão de corveta F. A. Pereira.



“O PASMO DE SICILIA”

(Quadro de Raphael)

# AS AGONIAS DO GOLGOTHA



A torre Antonia e Palacio de Herodes, vistos da explanada do templo de Salomão

Um dia o espírito do Eterno passou suavemente pela fronte illuminada de Jesus e segredou-lhe com firmeza: e preciso partir.

O Filho de Deus lançou sobre os hombros um manto de estamenha já gasta, ageitou a âncua a única túnica que lhe dera sua Mãe, e partiu em direcção a Jerusalem.

Por entre a poeira côm de chumbo, que colitava ao longe ao cimo da linha dos horizontes, erguiam-se a custo adalgacadas e hirtas as velhas torres da cidade judaica.

Vistas de longe sob o faiscar nordeste do sol assemelhavam-se a columnas de crystal levantadas bruscamente sobre as ondulações asperas e quentes da casaria accidentada. Mas aquella hora, quando a luz agonisava e as sombras desciam, tudo tinha um aspecto doloroso e triste, perturbador e pensativo.

Apezar d'isso, Jesus não hesitou. Firme e resolutamente transpôz as distancias, ganhou a luz do dia, e entrou na cidade paralytica e traçoira.

Mas Jerusalem não podia contelo. Appropriada a espiritos nullamente expansivos não podia conservar a dentro das suas paredes carconidas e avelhadas a natureza avassaladora e inflanavel do grande verbo do amor e da liberdade.

Habituada ás conquistas pela espada, via, na febre das suas visões messianicas, o Deus prometido dirigindo exercitos invenciveis e deixando apos si terra immensa empapada em sangue inimigo, e restos tristes vinculados de luctas homericas e de incendios crepitantes.

Uma cidade assim, rubra de vinganças e cheia de ambções, não podia supportar a branda, a humilde, e a inoffensiva humanidade de Jesus Christo.

Não podia accepta-la, não podia soffrel-a.

A synagoga perdeu desde logo a attitudie grave das crimonias liturgicas e atirou-lhe bracejante e descomposta olhares rancorosos e maldigidos de fogo. O phariseismo fez sacrilegiamente do templo um covil de criminosos e d'ahi lançou-lhe ameaças crispantes, iras santicas e insidias de morte.

O representante do poder, o mantenedor da tradiçã, toda aquella choldra, que compunha a engranagem sedicã d'uma economia social apodrecida e nojenta, se acercou de Jesus para rugir o *impetioso* da sua colera.

De maneira que de tanta gente, so os bons — achavam que era santo e divino o doce Nazareno que, de quando em vez, accidentava as paisagens ridentes da Gallilea com o seu semblante grave, melancolico e pensativo.

Mas nada o deteve. Era preciso que fosse direito ao seu destino. E foi.

Ergueu-se diante do povo e disse palavras inauditas de paz e amor. Subiu os montes, transpôz os vales, desceu ás praias, pisou as aguas, e, em toda a parte, doutrinou, disse maravilhas, fez prodigios, fez milagres.

Depois internou-se no silencio dos desertos, no dorso dos logares solitarios, e ahi orou e soluçou amarguras.

Creemos na vastidão enorme dos conhecimentos hodiernos, vemos o espirito analytico da nova geração retallar todos os fundamentos da sciencia humana, mas o que não sabemos é se os pseudo-sabios do nosso tempo já leram ou meditaram as parabolas e os discursos de Jesus, e se já se inclinaram sobre as torrentes de luz que se desprendem impetuosas do *sermão da montanha*.



Mesquita edificada no lugar em que se effectuou a scenãe do Senhor

o discurso mais esmagador, mais revolucionario e mais eloquente, edificante e apertecedor que ouvidos mortaes escutarãm e consciencias apreceberãm.

Ah!... se o nosso coração podesse abraçar-se nas chaminas de amor que envolvem a das as palavras do Mestre... se o nosso espirito podesse agigantã-se... se a nossa puna debile e desprimptã podesse traduzir ao menos uma nota de tantas harmonias... Mas para tamanha empuzã nos tallece o animo.

Em vão se desatina o homem em explicar as irradiações do infinito!...

Os discursos e os prodigios de Jesus são estrellas e são factos; são luz e são balsamo. Teem a valentia das tempestades para derruir crimes e desmantellar orgulhos; a firmeza das columnas de aço para evitar descalhimentos e amparar infelizes; o brilho do sol para allumiãr cegueiras e rasgar sombras; a maciezã das relvas, o perfume dos incensos, a belleza das flores, as irriações dos astros, as harmonias da acustica, as energias da vida. São fulgencias deseadas do ceo; são hymnos que prefaciam uma redempção.

Mas tudo isto para os livros criticos, os escribas e os doutores biblicos na exegese biblica d'aquelles tempos, foi um escandallo, uma luctura, um desato.

Depois do que, Jerusalem entendeu que Jesus devia ser preso e condemnado a morte.

Era logica a seu modo. Como sabia que todos os cerebros, ainda os mais sentillantes, se atutam e apagam facilmente nas escuridades d'um tumulto, e não suspeitava sequer da longa duracãe, e muito menos, da immortalidade d'uma ideia, procedeu assim. E Jesus, Filho de Deus, que tinha todas as graças da violeta n'uma das suas petalas, e todos os atomos do sol n'um dos seus raios, deixou-se levar no turbillão terrivel d'aquellas iras ate ao paradeiro lugubre dos supplicados, disse o que disse, fez o que fez, sofreu o que sofreu, e por fim, abraçado a Cruz, a ultima das infamias, levantou os seus bellos e grandes olhos para a immensidade do infinito... e morreu.

Estremeceu a terra, partiram-se as pedras e no grande silencio do espaço girãram crepes soluçantes!

Quem estivesse aquella hora nas circumstancias da cidade decidida sentira passar-lhe na fronte a aza longa da morte envolvendo a custo a grande existencia d'um Justo, e, pouco depois, a luz pallida das estrellas, os passos cadenciados de algumas pessoas que, sobraçando um cadaver, desciam as laldas erigidas de cardos da montanha fatidica, entre as melancolicas sombras d'umas oliveiras.

A curta distancia ouviam, momentos depois, o rodar sinistro d'uma pedra funearia, os gritos afflictivos d'uma Mãe desolada, e... mais nada.

E enquanto la em cima, a Cruz, nua, ensanguentada e deserta, firmada sobre o Golgotha, pensava como um cerebro e dirigia como uma bussola, a columna aha beirava tremula de respeito a facha tremula e as aguas do Cedron corriam mais e a mãe d'herese tras abraçando as pedras e gemendo tristezas.

isto aconteceu vae la para vante scãe.

Dos grandes homens da historia, uns revelãram suavemente o leito em que a vida se afogou e o monte para o reçoço amavel da piedade, outros, como os personagens da tragedia shaksperiana, a opinião publica flagellã-os, estrangulã-os, matã-os, para depois lhes beijãr as feridas e os cobrir de flores.

Com Jesus não aconteceu assim. Foi a velha evulsião que o matou, e e a moderna, a visãõ que o exalta. As aguias do Golgotha rompem os espaços e cortando os tempos derruãm, ao passar pelos velhos imperios, a columna granitica do mundo antigo, e fizeram surgir, por detraz das suas nuvas anda luctas, o sol ardente d'uma vida nova, dardante de glórias e espandante de triumphos.

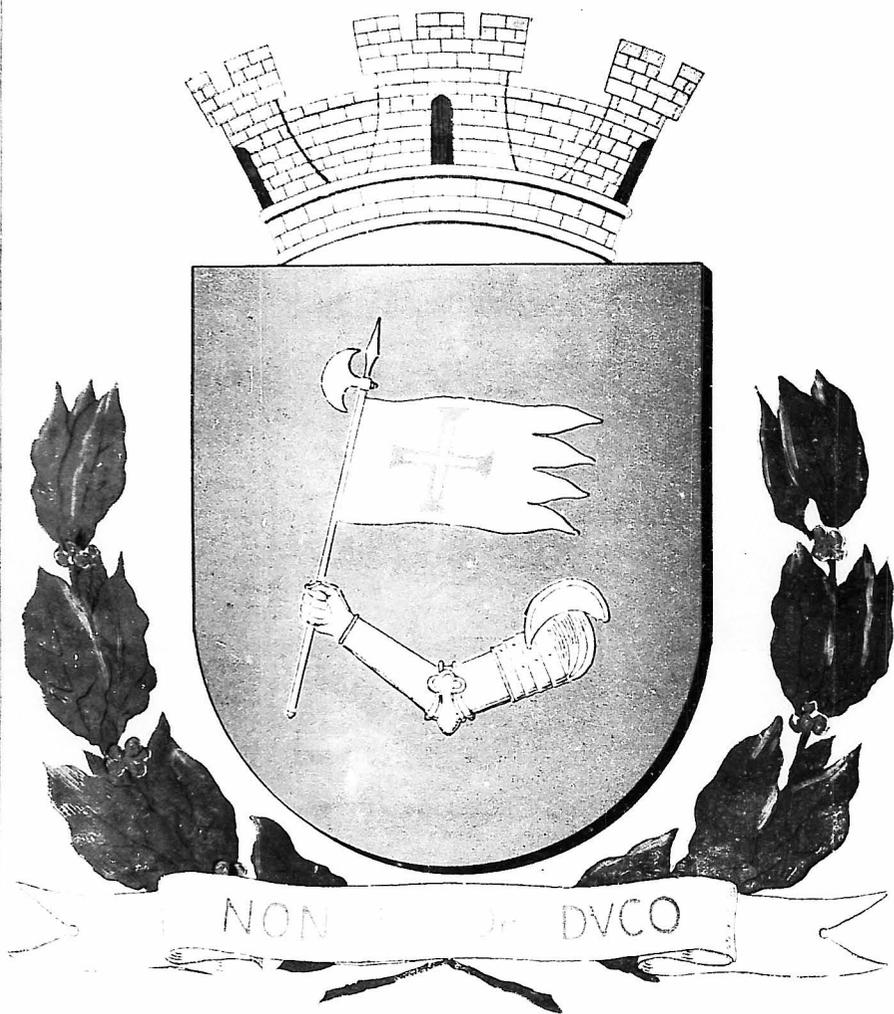
Deixemos que passem mil annos.

Deixemos que neste longo espaço de tempo os gemidos da Cruz, despertando as almas, revolvem todas as consciencias. Deixemos que os grandes thomos desabem, que os maiores ceptos se quebrem, que









BRASÃO DE ARMAS DA CIDADE DE S. PAULO

de acordo com o acto municipal No. 1057, de 8 de Março de 1917.

## A Moda

ESTAMOS quasi no inverno! as manhãs e tardes frias; um sol pallido; as arvores despudando sua folhagem; tudo denuncia que o inverno não tarda, e que em breve teremos de deixar nossos lindos e encantadores vestidos de verão; é preciso pensar em vestido mais serio, de meia estação. E foi para isto que os grandes costureiros lançaram o modelo *robe-cheminée*, que a par de sua

tendo um forro meio ajustado no corpo. A parte dianteira e trazeira são bordadas a cordão ou soutachadas. Pode ser abotoado na frente ou nos lados. *La Saisse* recebeu lindos modelos nesse genero.

Os figurinos continuam a trazer as saias *trazé*, que como já dissemos vão modificar a silhueta. Depois das saias largas tão praticas, ali vêm as saias estreitas e de pannos direitos. Nem são as saias *travadas* e nem tampouco serão as saias *trazé* pela qual temos tanto horror. Não sei se pegará a moda; haverá alguma estravagante que a uze mas será só essa.

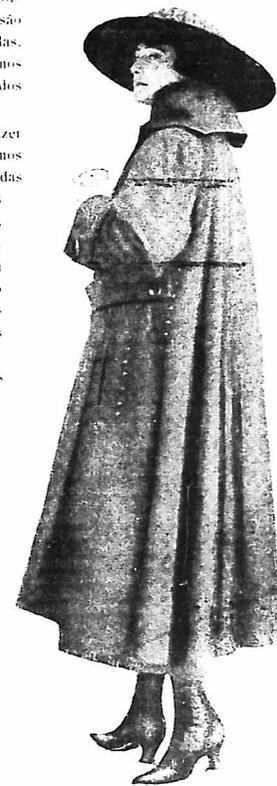
Os tailleurs apresentam muitas



Ultimos modelos da La Saisse.

elegancia traz a economia, além de ser muito pratico. Com poucos metros faz-se este vestido. Costam-se dois pannos direitos um para a frente outro para traz; os pannos dos lados são tallados como nossos *pepperas*;

REVISTA FEMININA



Para o proximo inverno  
Modelo da "La Saisse"

variedades: as jaquetas, são um pouco curtas em forma de basque; outras são soltas e assemelham-se a paletots.

O bordado está muito em moda, não só do mesmo tom do vestido mas também em ouro e prata. As fuzas de crepe da China ou de musseline de seda branca, bordadas com perolas são de grande effeito, assim também são lindos os motivos bordados em perola, rosa pallido e cor de ouro velho. Quando se quer distarçar o effeito triste do preto-executam-se desenhos com perolas de cores porem em tons mais acentues.

Mary

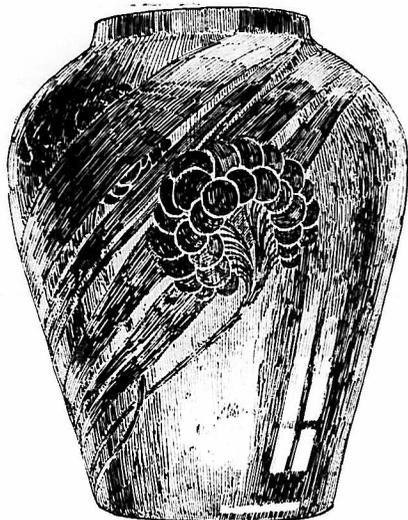


# A CERAMICA

A cerâmica não é uma arte que se possa aprender em duas linhas de uma revista. Há, porém, processos de imitação, que são fáceis de executar, como o do vaso, que a esta acompanha.

Pode-se por processo simples, ornar um vaso de barro ou de faiança ordinária, de preferência já envernizado. Trata-se da pintura a óleo. Deve-se misturar o óleo com bastante água tal, de modo a obter fluido, e brilho, como se fosse um esmalte e que seccará rapidamente.

Supponhamos um vaso cor de barro natural e envernizado. Com um lapis lithographico que a lixe bem as superficies lisas, traçasse o desenho. Pintasse em seguida: — Folhas em verde cinzento, fructos em vermelho. Deixam-se passar dois dias para bem secar a pintura e cobres-sea com duas camadas de verniz. E ahí tendes um lindo vaso imitando a cerâmica.



Um vaso



Modelo de um quadro para photographias em pyrogravura, ou pintura a óleo

## EMI PILENA AURORA

Abre-se o véo da noite e surge a aurora rubra, dos poços, devorando os flúcos de neblina e o livro universal da Natureza ensina que minh' alma amora os segedos desbrava.

Não quero que a pobreza entre sêdas se cubra, que a minha inspiração inerte se detima; o meu temperamento envolve a minha sima e não quero que a lira em lágrimas se encalhe.

Ganarei toda a dor, toda a fúria, toda a beleza que existir por milagroso acaso quando o Sonho formar uma tidalada paga.

Abre-se o véo da noite e não no rugir da aurora, antes que o dia se abra, na conquista da Luz — na conquista da Luz!

WIDETA - ODETE

## CAMELIA

EDVARD CARMILLO

Floer de inverno, sem alma, tímida e alva, Nascida entre rosas, essas delicadas caigolas de essencia, desabotoada entre jasmineiros que são a voluptia aromal dos canteiros, incolor e insensível, nunca sentiu o sonho de um perfume.

Mais gélidas devem ser as gottas de orvalho que as madrugadas choram nas suas petalas niveas e sem tremor. Impassível e incolora, nunca estremeo o meu ancoo de um adejo, nunca palpito ao fremito da aza de ouro de um insecto, jamais a sua corolla se agouçou com a scintella alada de um vagalhão.

No entanto, num esmero mais puro que a arábenta dos altares, quando-te, maravilha de camelia branca! E que suave aroma, que extranho e suavissimo aroma trescalas! E sei bem porque não és como as outras desherdadas dos jardins, sem alma e sem perfume...

Nunca a primavera espalhou pelas alamedas floridas uma essencia tão subtil, tão exquisita como a que se evola das tuas petalas quasi murchas! Escondes um peccado na corolla...

Conheço o teu segredo: viveste um momento de loucura entre dois botões de magnolias, viveste um instante no seio da minha amada.

## O MAIOR DOS SONHOS

Desde a vez que no Céu, em suprema violencia a Terra desprezei pela vontade humana, tenho assomo de alar habitando a choupana dos ares, todo o resto enfermo da existencia

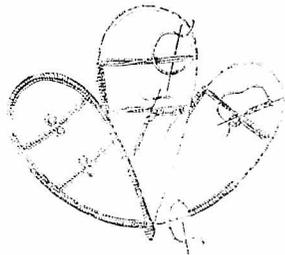
Feliz e devorando esse ar, a pura essencia dos deuses immortaes, numa ancia soberana invejo o conductor que, na carreira plana olha a Terra a sorrir da mesquinha influencia.

E não mais perderei esta emoção primeira, olho o Céu, a sonhar uma vida de aurora sublime, original, na maravilha inteira!

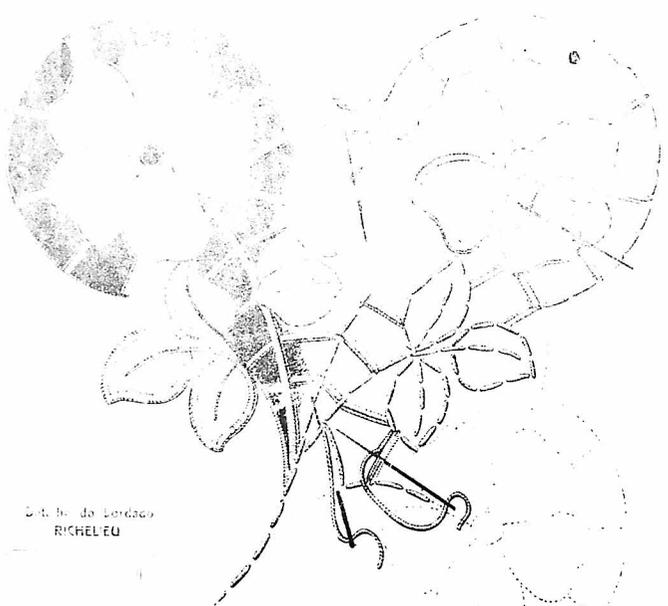
O' Sonhos do meu Sonho, ó filhos da Belleza, levae-me a realizar esta vontade agora, no goso universal — da pura Natureza!

WIDETA - ODETE

# BORDADO RICHELEU



BRUNDA TIGRES



Dois br. de bordado  
RICHELEU

## O MENU' DE MEU MARIDO

Vols-au-vent reaes ou pasteis reaes

**Fig. 1** 1<sup>1</sup>/<sub>2</sub> chiearas de farinha de trigo, 1<sup>1</sup>/<sub>2</sub> colher, das de chá, de sal, 1 colher das de sopa, de assucar, 1 chieara de leite, 1 colher, das de sopa, de banha.  
Em uma tijolada grande peneirase farinha de trigo, maizena, sal e assucar; junta-se leite, gemmas de ovos e banha derretida; passase tudo em claras bem batidas. Leve-se ao forno em formas proprias (formando xadrez). Servesse com mel.



FIG. 3

Bolo real de café, recheado

**Fig. 2** 1 chieara de manteiga, 1 chieara de assucar, 2 ovos, 1<sup>1</sup>/<sub>2</sub> colheres, das de chá, bem cheias de maizena ou Royal Baking Powder, 1 colher, das de chá, de sal, 1 chieara de café bem forte, 2 colheres, das de chá, de especiarias (canella, cravo, etc.), 2 chiearas de farinha de trigo.



FIG. 2

Mistura-se manteiga e assucar e mexe-se bem; adicionase gemmas de ovos bem batidas; junta-se café pouco a pouco; sobre a mistura peneirase metade da farinha de trigo, maizena, sal e especiarias; mexe-se bem e adicionase claras de ovos bem batidas; junta-se o resto da farinha e mexe-se com cuidado. A mistura é levada ao forno em duas formas bem rasas. Forno brando de 45 a 50 minutos. Retirandosse do forno puse-se entre as duas camadas o seguinte recheio: 1<sup>1</sup>/<sub>2</sub> colheres de manteiga, 1<sup>1</sup>/<sub>2</sub> colheres de assucar, 1

colheres, das de s. pa, de cacao, 3 colheres, das de sopa de café, 1 colherinha de sal.  
Mistura-se manteiga e assucar; junta-se cacao, café e sal e mexe-se até ficarem bem misturados. Se a mistura ficar muito soeca, junta-se mais café; se ficar muito molle, junta-se mais assucar.

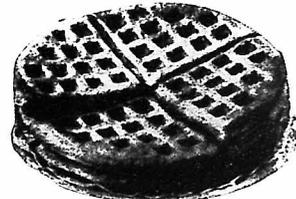


FIG. 1

Bolo real, para café

**Fig. 3** Devo ser servido, enquanto quente, 2 chiearas de farinha de trigo, 1 colherinha de sal, 4 colheres de sopa, de banha, 1 ovo, 1 colher, de sopa, de assucar, 1 colherinha, bem cheia de maizena.  
Misturase 2 colheres de farinha de trigo e 2 colheres de assucar com canella; junta-se 2 colheres de banha, mexesse bem e guarda-se a mistura para a parte de cima.  
Misturase bem os outros ingredientes so, eos; adicionase o resto da banha; junta-se um ovo batido e leite, fazendo uma massa bem dura. Com esta mistura fazse uma camada de 1/2 pollegada de espessura, cobrindo-a com a primeira mistura. Cozesse durante 20 minutos em forno quente.



FIG. 4

Bolo real de clara de ovos recheado

Proprio para servir-se com savete. 1 chieara de banha, 1 chieara de assucar, 1 chieara de agua (frigo), 2 chiearas de farinha de trigo, 1 colher, das de chá, bem cheia, de maizena, 3 claras de ovos, 1 colher, das de chá, de banha ou extracto de amendoa. Mexesse banha e assucar até a mistura ficar fina; adicionase agua, a gota, mexendosse sempre; junta-se

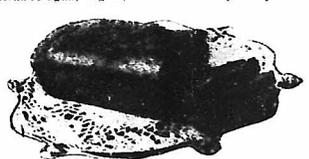


FIG. 5

banha ou extracto de amendoa á farinha de trigo e maizena que devem ser peneiradas duas vezes, mexe-se bem; misturase tudo e mexe-se bastante. Cozesse com claras de ovos bem batidas. Puse-se em duas formas rasas e leve-se ao forno brando durante 20 a 25 minutos. Tirandosse do forno, junta-se os dois, pondo entre ambos o seguinte: 1 chieara de tamaras bem picadas, 1 chieara de assucar, 1 colherinha de maizena, ou Royal Baking Powder, claras de 2 ovos, 3 colheres, das de sopa, de amendoas bem picadas, 1 chieara de

agua quente. Dissolve-se assucar em agua quente e ferve-se sem mexer, até fazer *fofo* (quando o pingo não se descola de uma colher.) Batem-se claras de ovos e junta-se maizena; junta-se o xarope, mexendosse de vagar, até ficar bem grosso; juntam-se amendoas e tamaras, espalhandosse as misturas entre as camadas do bolo que já estava prompto.

Biscoutos reaes de trigo

**Fig. 4** 2 chiearas de farinha de trigo grossa, 1 colherinha de sal, 2 colheres de banha, 2 colheres de maizena, 1 chieara de leite, 1 colher, de sopa, de passas.

Em uma tijolada põe-se farinha de trigo, sal e maizena; mexesse bem; adicionase banha, leite e passas, mexesse bem. Pese em pequenas formas e coze-se em forno moderado durante 25 minutos. Esta receita é sufficiente para 12 bolinhos.



Real e economico  
bolo de fructas

**Fig. 5** 1 chieara de banha, 1 de de leite, 1 de assucar mais-cavado, 3 ovos, 1 chieara de melado, 1 de passas sem espinhos, de cidra cortada bem molida, 1 colher, de se pa, de casca de limão bem picado, 1 de sopa, de suco de laranja, cortada bem fino, 3 chiearas de farinha de trigo, 2 colheres de maizena, 1 colherinha de sal, 1 colherinha de canella, 1 colherinha de gengibre molido, 1 colherinha de noz moscada em pó.

Misturase banha, melado e assucar; juntase ovos e batidos e leite. Põe-se a mistura as fructas com a farinha de trigo e junta-se a mistura sobre a qual se peneira, em seguida, farinha de trigo, maizena, sal e as especiarias (canella, gengibre, etc.). Mexesse bem. Leva-se ao forno em formas de pão durante 45 a 50 minutos. Este bolo, sendo bem guardado, pode durar um mez ou mais sem se estragar.



# AVENTURAS DA FAMILIA CAMONDONGO

(CONTINUAÇÃO)



FIGURA 12

Fig. 12 A Lúli, teimosa, por força quiz que se fizesse uma fogueira para assar milho tanto pediu que afinal D. Ritoca consentiu e acendeu uma linda fogueira...

E depois que aconteceu? A mãe voltou as costas para dividir o resto do bolo e, enquanto isso, Nhô-nhó atirou um enorme punhado de capim seco nas chamas que se atigaram e atearam fogo na relva e em tudo ao redor! *Que forrobodê!* Tonic deixou cair seu canivete enquanto atirava-se para o riacho.

Lúli, em vão, procurava carregar água no cesto de lunch.

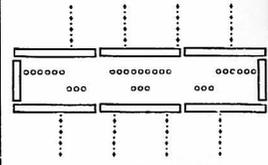


FIGURA 14

Fig. 14 Tonic com grande presença de espírito, num triz, cortou uma lasca de arvore, na qual embarcou com toda a familia e mal ali acabaram de entrar as chamas, chiando sinistramente, precipitaram-se á margem do riacho.



FIGURA 13

Fig. 13 D. Ritoca atirava com uma taboá terra na fogueira, mas, atôa. As chamas lambiam raiosamente a relva secca, subiam pelas arvores e se estendiam, até parecer que o mundo todo era fogo.

Corram! Corram! Gritou por fim, d. Ritoca, vendo que nada mais se podia fazer; e se correram! As chamas perseguiram-n'os até o riacho, onde elles chegaram ofegantes e aterrados.

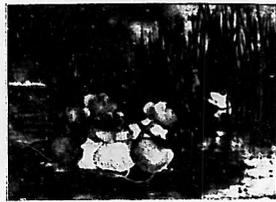


FIGURA 15

Fig. 15 Que horror! Que horror! Exclamara d. Ritoca olhando aterrada para trás, enquanto juntava a si suas crianças.

Agora, imaginem as exclamações do fazendeiro Pae João, quando viu o incendio no seu campo, atendo pelos camondongos, com os quaes esses fazendeiros têm tanta prevenção! Para apagal-o foram precisos dez homens!

Emfim, voltemos aos ratinhos, cujas atribulações ainda não se acabaram. }

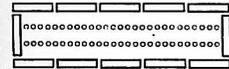


Fig. 16 A jangada fluctuava vagarosamente, rio abaixo. Subitamente, uma voz de trovão resôou dos juncaes: Era o senhor Sapo que coxava uma canção que atroava os delicados ouvidos dos camondongos.

D. Ritoca levava as patas aos ouvidos e seus filhos acompanhavam-se a ella amedrontados.



FIGURA 18

Dahi a pouco, uma enorme vara enganchou a embarcação e o Sapo, começou a puxar a chovia da mais feioz alegria! A mãe vai-me servir de criada, dizia elle, e as crianças de banquete. Vou até convidar uma coruja para me ajudar a comel-os!

A essas palavras todos recusaram espavoridos e o resultado foi que a canôa virou, cahindo todos na agua.

O sapo, num gesto de impaciencia, levantou os braços, todo raivoso por ter perdido os seus petiscos.



FIGURA 17

Fig. 17 Quanto aos ratinhos, debatiam-se n'agua, desesperadamente, fugindo á vara do Sapo, que tambem, com desespero, tentava apanhal-os.

Recuperando a presença de espirito, d. Ritoca gritou: Sigam-me para a margem opposta.

Porém, quando já estavam no meio da corrente, Nhô-Nhó e Lúli, desapareceram.



FIGURA 18

Fig. 18 Tonic estava ofegante e prestes a submergir, tambem. A mãe, perdendo a esperança de salvação, mandou que todos se dessem as mãos, afim de morrerem juntos.

Quando todos estavam executando essa ordem, eis que surge d. Tartaruga e vendo a familia prestes a perecer n'agua, exclamou: Coitadinhos! Vou salvá-os, e delles se aproximou, mandando-os que subissem á suas costas, o que fizeram, num triz, contando a quem tão generosamente os salvava, a historia de suas desventuras.

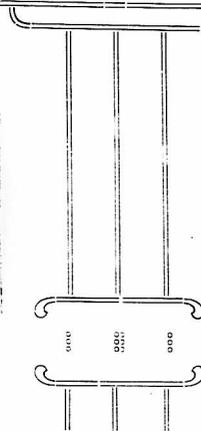


FIGURA 19

Fig. 19 D. Tartaruga ouvia-a comovidissima, dizendo nunca ter ouvido cousas tão impressionantes, que até pareciam aventuras de cinema ou de romance.

Enquanto isso, d. Tartaruga levava-os para a casa delles, onde Pae Camondongo os esperava ansioso e afflicto.



FIGURA 20

Fig. 20 Pela tarde desembarcavam do dorso da Tartaruga, que os trouxera mesmo em frente da morada d'elles.

Pae Camondongo vendo-os chegar, pressuroso desceu ao encontro d'elles, correndo tanto quanto lhe permitiam seus pés mancos.

Bem sabia que alguma coisa havia de acontecer, disse elle quando acabou de ouvir os revezes porque tinham passado, pois meus presentimentos sempre dão certo.

D. Tartaruga pediu licença para ir, todos lhe agradeceram muito o grande favor que lhes prestara, convidando-a para apparecer em casa d'elles de vez em quando.



FIGURA 21

E eis como tiveram termo as aventuras da familia Camondongo!

Tradução e adaptação do inglez

# “VIDA FEMININA”

A morte da desventurada mulher que se chamou Clara Ward prestou-se durante a meza finda, como oprimido favo de sabonoso mel, a avidez desocupada e escandalosa dos cronistas de nosso periodismo. A chronica constituiu-se, entre nós, uma banalidade doirada, em que se rendilham frezes, sem preocupação de uma idéa e uma these. Fazem-na doce e alambicada, não se esquecendo, de incluir, no seu fabrico, como se faz com a marneada, uma talhada do amanz da malícia, que lhe dá um travo provocante, para os paladares deslegados e anorexicos do público leitor.

Essa talhada de amã, de fructo proibido, de escândalo, da má suggestão, que torna insidiosa a leitura da peça lirica de nossos cronistas.

Assim a proposito de Clara Ward os que della se ocuparam, extraxeram-se de sua morte para uma apothose de degeneração de costumes que metida ao seculo, para o encheamento de uma pobre descriptiva, que termina tristemente uma vida infeliz.

A historia de Clara Ward é a historia humil de todos os dias. Não interessa as honras de ser desentranhada da vida commum do facto diverso si não se trata de uma princeza... Era a princeza de Caraman-Chinay. Ha nas cortez europeas, principalmente nalgumas delles, uns tantos príncipes e princezas de tão arvezeza e coitosa linguagem que difficil é apañar-lhes as pegadas ancestraes e estabelecer-lhes a origem do sangue, dissonada através dos séculos em vicissitudes mancebas. Sabe-se que é um príncipe, que é uma princeza que se tem diante dos olhos, porque assim se ouve chamarem-nos, na confusão e heterogeneidade de uma recepção da corte ou do alto mandamento de Paris, Londres, Berlim, ou outra grande capital, de Dieppe, de Trouville, de Nice, de Margate, de Etratou de Nice; de todos os pontos, enfim, dessa sociedade nominal e zumbadora que adoeja incosequente e desocupada sobre o calendario do prazer nos frivolos entretenimentos da decadencia europeia.

A geração dos príncipes alastrou-se desmesuradamente. Mesmo republicas democraticas como a nossa acabaram por fornecer príncipes... Temos effectivamente dois delles: — O príncipe Belfort Roxo e um outro príncipe, cujos títulos não me occorrem e que tem por nome burguez, o de Juanelo de Barros. Habitava este ultimo príncipe um modesto comparativo em Roma, onde se achava inscripto como príncipe legitimo da familia dos Hohenzollern. E tal é a força da suggestão continuada, que o nosso ministro em Roma, apresentava-o nestes termos: — O príncipe Juanelo de Barros, da casa dos Hohenzollern!

Mas nem parou ali a geração dos príncipes. Ella alastrou-se até aos palcos, onde appareceu pelo brago de pianistas e de contoneirotas e até os cabarets, que

se deram ao luxo de exhibir como porteiros a legitimos rebentos das dynastias africanas.

Clara Ward era filha de um millionario americano. Casou-se em 1890 com o príncipe de Caraman-Chinay, filho do ministro do exterior da Belgica. Suas nupcias foram de um esplendor insolito. O vestido de Clara, feito de rendas finissimas custou 50,000 francos ou sejam quasi 40 contos de nossa moeda. Deste casamento nasceram dois filhos. Quando a vida a ambos sorria, Clara que apenas tinha 21 annos apaixonou-se por um violinista Rigó, que tocara em uma recepção de seu palacio e com elle fugiu, abandonando o esposo e o filho. O príncipe de Caraman-Chinay obteve o divorcio e Clara casou com Rigó, do qual, pouco depois, divorciou-se. Contratou terceira nupcias com um empregado modestissimo da favelada do Vesuvio. Anos depois requeria novamente o seu divorcio e casava-se pela quarta vez, com um individuo qualquer, um tal Casalatal... Separou-se ainda deste ultimo e acaba de morrer, isolada num canto de Padua.

Os jornaes não se teriam occupado desse episodio repetido de insensatez, de loucura desgraçada, si não estivesse em foco uma princeza dando ao caso uma feição seductora para as almas ingenuas, que se deixam embriagar com as miragens anachronicas dos romances denotados de cavalaria quixotesca.

Rimou-se, porém, o escândalo. Perturbaram-se as almas castidas, que vivem na sombra dos lares, falando-lhes em abnegação, em heroismo, em sacrificio, num caso que repugna á moral e so merece a compaixão que Christo pediu para a pobre decalvi que lhe veio banhar os pés com oleos e fragranças.

E ainda agora, quando essa pobre mulher, morre desgraçadamente num grãto de Padua, envelhecida pela miseria — fin commum a quasi todas essas desgraçadas — e morre arrependida, a chorar sentidas Lagrimas, inscrevem os cronistas sobre seu tumulo, que a caridade devia cobrir, a reedição de toda a miseria de sua vida infeliz.

Não seria muito mais util que a imprensa que alvorçou as almas ingenuas com pomposas noticias quando ha annos a princeza teve seu desvario, relata-se agora, com o mesmo luxo de pormenores, o tristissimo fim da pobre Caraman?

E assim é toda a historia apparentemente triumphal do vicio. Elle só se exhibe enquanto lhe dura o efemero brilho das pedras falsas, para esconder-se no canto escuro de uma vieira ou para esertoriar no leito de um hospital, quando o vento cruel do destino lhe despelle o inconsistente lençol.

Infelizmente as chronicas, os jornaes e os livros, só delle se occupam quando o vêem atestado de joias, radiante de mocidade e de vida, accostado ao veludo dos baldões, na apothose e de luz dos espectaculos de gala. E creem assim a attra-

ção que leva de vencida, como pobres libellulas de fraquezas azas, a outras tantas almas sonhadoras que se vão entregar á chamma impura.

O caso da princeza de Caraman e typico. Ella fugiu da corte belga com um hystrião que lhe promettem um amor eterno, desses que se lêem em romances, amor disposto a arrostar com todas as contingencias da vida, amor que se offerece para matar, para morrer, para arrancar estrellas, desde que qual quer desses “heroismos” seja agradável á mulher amada. Parece meravel, mas ainda ha mulheres que, neste seculo, acreditam que os nanucos, neste capazes de ir arrancar um punhado de estrellas, a alguns bilhoes de leguas de distancia, para com ellas encher o travessero de seu amor... São as grandes infelizes... Entregam-se ao seu sonho, dão o primeiro passo... e quando abrem os olhos... o homem ainda não voltou de de sua excursão ás estrellas... nem voltaria... deixando-as envilhadas na lama...

Enquanto durou o diuinho da Caraman succederam-se em sua vida os grandes apaixonados. Um bello dia, porém, o diuinho acabou. A vida tornou-se difficil. Os malandrinis não tiveram escrupulos ecliparam-se.

Começou então para a descaída princeza a via sacra da miseria e da desillusão. Impossibilitada de recorrer aos parentes que abandonara teve que procurar trabalho... Suas mãos porém, creadas na calcaçã da opulencia, eram inhabil... Recorreu ao vicio... La assim de degraú em degraú, na escada fatal... Apareceu nos palcos exhibindo por escândalo seu nome príncipesco.

Recorreu em seguida a outros meios. Não tinha voz, não tinha educaçã para o theatro... Os empregados pediam alguma coisa que a fizesse valer, já que o seu titulo de princeza não era mais bastante para attrahir concurrencia... E uma noite, essa desgraçada princeza, creada no luxo, no conforto, no carinho de um paço real, surgiu nã num palco de Paris, para ganhar algumas centenas de francos. Chegara á suprema abjeção, ao opprobrio ultimo de ter de abdicar de seu pudor, dá virtude maxima da mulher, que lhe é essencial, que lhe vem da propria Natureza. A policia de costumes moveu-lhe um processo, condemnou-a.

Para que continuar a descripção dolorosa... Deixemos em paz essa desventurada victima do abominavel romantismo que a imprensa vehicula... Ella acaba de morrer, imensamente desgraçada, na pequena cidade de Padua.

Mais avisada andaria a imprensa si se aproveitasse desse lamentavel exemplo para alvoroçar as almas moças, que o vicio tenta, no culto do sentimento da familia, no unico que resiste a todas as crises e a todos os sacrificios, que nos accorda com o baptismo de uma creença e nos fecha os olhos com a extrema-ção de um consolo.

# NOSSA EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS

**B**ELLA, eficaz e desde logo triumphante podemos dizer que foi, desde seu inicio, a idéa da exposição permanente de trabalhos de nossas leitoras e assignantes.

Não ha, talvez, em todo Brazil uma unica casa em que as senhoras não occupem suas horas vagas com pequenos primores que lhes saem das mãos num bordado caprichoso, no qual parece tecerem-se as imagens de seu scismar, desse scismar vago da alma feminina, que tem suavidades de aurora e angustias dissimuladas de crepusculo.

Todas as pequenas coisas que assim se produziam estavam fadadas á vida ephemera do dilettantismo. Não havia um lucro que as interessasse, nem mesmo um proposito caridoso que as determinasse.

Uma vez concluidas eram largadas a um canto. Perdida-se tempo, trabalho e capital.

Ora todo esse lindo mundo de pequenas curiosidades podia ser transformado em receita util para o lar, em momento agudo como o que financeiramente atravessamos.

O exemplo vinha-nos da Europa que tão autoritariamente dicta á nossa impessoalidade suas modas e sua moral. Com a explosão da guerra deu-se em todos os lares uma applicação util ás horas do dilettantismo feminino: — todas as senhoras empregaram-se em fazer tricot para os soldados. Uma fonte enorme de renda — ou seja de economia — surgiu, então, do pequeno trabalho feminino.

Entre nós, felizmente, não temos guerra, não temos soldados a equipar. Ha, porém, uma angustia igualmente grande... E' a difficuldade de toda a especie que assalta o lar, que desequilibra o orçamento de cada familia, que traz o marido apprehensivo e de má humor, e que ameaça a felicidade da casa. Façamos, pois, tricot para o nosso lar...

E foi esta idéa que levou a *Revista Feminina* a montar em seu escriptorio a exposiçã e a venda de trabalhos femininos, na qual não ha necessidade de que se saiba quem é a expositora, de modo que, desapparece o «vexame», que a nossa ridicula megalomania, estabeleceu para o trabalho honesto.

No primeiro mez foram vendidos trabalhos na importancia de 8:122\$500.

No segundo mez, a venda elevou-se até o dia 20 a 5:374\$500.

Em dois mezes, pois, nossa exposiçã produziu 13:496\$500, importancia esta que foi immediatamente remetida ás nossas expositoras.

As senhoras brasileiras podem, de ora avante, augmentar de modo facil a receita do seu lar, ganhando para os “alfinetes”... Neste momento, de aguda crise, é de ver da mulher não só reduzir as despesas de casa, como ainda, augmentar a receita, ajudando seu marido a ganhar... A *Revista Feminina* fornece-vos um meio de, com vosso trabalho e “sem vexame”, concorrerdes para augmentar o rendimento de vosso mecido...

Não são necessários comentarios. A demonstração concreta ali está, clara e evidente, em algarismos. Estamos recebendo, dia a dia, novos trabalhos que, pelo bem acabado de sua factura e pela modicidade de seus preços, atrahem grande concurrencia de compradores, ao nosso escriptorio.

Lembramos as nossas leitoras que os artigos mais procurados são: roupinhas para crianças; roupa branca para senhoras; pequenos trabalhos em lingerie etc.

Temos recebido grande numero de visitas de senhoras da mais alta sociedade paulista que nos vêm trazer applausos vibrantes pela nossa nova iniciativa, que abre um novo campo á actividade feminina, ao mesmo tempo que occupa com um interesse, horas vagas do lar que, muitas vezes, se prestam a todas as fermentações malsãs de ociosidade.

Entre ellas muito nos penhorou a da exma. sra. baroneza de Arary, uma das figuras mais em destaque e uma das almas femininas mais genuinamente paulista, pela nobreza de suas tradições, que aclaram com sua virtude a nossa sociedade. A baroneza de Arary adquiriu diversos trabalhos de nossas expositoras, bem como, uma colleção completa e encadernada de nossa REVISTA, penhorando-nos com a declaração de que ha expor um e outros no salão nobre de seu palacio, como propaganda permanente no circulo de suas relações, da nossa utilissima iniciativa.

Esperamos dentro em breve, abrir uma segunda exposiçã permanente na nossa filial do Rio, onde nossas expositoras encontrarão mais largo mercado para seus pequenos primores.

Seja-nos permitido lembrar que todo o trabalho formidavel que temos desenvolvido e que está dando tão promissorios resultados, não teve e não tem outro fim que não seja a exaltação das virtudes e do espirito da mulher brasileira, por tanto tempo relegada a um papel secundario na nossa sociedade. Toda nossa receita é empregada exclusivamente em melhorar a nossa *Revista*, em augmentar os seus serviços, em torral-a um poderoso centro de crystallisação das soberbas energias da alma feminina brasileira. Eis a razão

de ter tão rapidamente atingido uma edição de 15.000 exemplares; eis a razão de terem chegado tão rapidamente a um resultado que nenhuma outra *Revista* conseguiu obter no Brasil, em tão curto lapso de tempo.

Isto dá, porém, lugar a que nunca tenhamos saldo, nem grandes reservas.

O augmento consideravel do preço do papel veio concorrer para a diminuição de nossas reservas, como aliás succedeu com todos os jornaes do Brasil, tendo sido obrigado o “Estado de S. Paulo”, um dos mais importantes, de nossos diarios, a restringir sua edição e a augmentar de 30% o preço de sua assignatura.

E' preciso, pois, que neste momento difficil, nossas patricias não nos abandonem. Pedimos-lhes uma coisa facil: — obter algumas assignaturas entre suas amigas.

Bastaria que cada uma de nossas patricias nos desse uma nova assignatura, para que pudessemos dar á nossa *Revista* a extensão que ella pode e deve ter.

Não é muito o que lhes pede o grupo de senhoras que, sem nenhuma remuneração, ha tres annos está trabalhando infatigavelmente para fornecer ao lar brasileiro uma leitura util e agradável, ao nivel de nossa civilisação, do pudor do nosso sexo e da tradiçã quasi extincta da moral que fez a gloria serena e immarcescível de nossos avós.

V. S.

## BALANÇO DE NOSSA EXPOSIÇÃO

| Mezes de fevereiro e março (até 20) de 1917 |   |
|---|---|
| Trabalhos remetidos                         | Verbal de 1   |
|   | Em fevereiro . 8:122\$500                           |
|   | Em março . 5:374\$500                               |
|   | Porcentagem de despesas de 11-9\$200                |
| Pela estimativa das expositoras             | Differença remittida ás expositoras                 |
| até o dia 20 de 13:496\$500                 | total . 12:328\$500                                 |
|   | Despesa do com. rev. vale post. tal, etc. . 48\$800 |
|   | total . 12:377\$300                                 |
|   | Em exposiçã . 13:496\$500                           |
|   | total . 10:100\$000                                 |

PLACAS DE CRYSTAL      TABOLETAS, LETREIROS      Rua do Carmo, 19 — Caixa postal, 1214  
TEIXEIRA, RUSSO & COMP.      DECORAÇÕES      São Paulo



REVISTA FEMININA

Todavia antes de terminar o anno lbe enviei algumas... Este livro de estudos, pois o completei a 21 de Novembro.

Sei perfeitamente que a Instrucção de S. Paulo é um encanto! Affirma que a de Pernambuco já vai rivalizando! Temos Jardim da Infancia!

No collegio onde me educou os methodos de ensino são analogos aos dahi. Fazemos gymnastica com muito gosto e enthusiasmo!

Tenho a grande honra de dizer-lhe que aqui estou inteiramente ás suas ordens. Estou bem prolixo, preciso terminar.

Enviamos assignaturas do interior e do outros Estados mais as seguintes pessoas:

- Clementina Dornellas Camara, Rosalina Pacheco, Maria Amelia de Sá Pereira, Olympina de Andrade Ramalho, Valantina Barros Machado, Mariadina Jorge, Carmem Arruda, Priscilla Hartmann, Maria José Ribeiro Lantieri, Maria de Oliveira, Rosa Sampaio, Maria Freitas, Laura Monteiro, Mme. Alice Duarte Arruda, Ondina Villela, Mme. Dr. Luiz Rodolpho Miranda, Ercilla Pompeia de Azambuja, Maria Alves Ferreira, Adelpha de Siqueira Franco, Irene Ezequiel Souza Arriba, Maria Candida Monteiro, Isaura Rodrigues Teixeira, Olga Frazoso, Senhorita Elvira Puzoselli, Margarida Thomé, Beata Luchiano de Oliveira Pontes, José Antonio Ribeiro do Valle, Maria José Tavares Cruz, Mme. Pedro Ribeiro, Zenit M. Novais, Dr. Genil Fontes, Armanda Tozzi, Alina Pacheco Braga, Maria Gomes Vaz Fontes, Maria Camelloira de Almeida, Zelia Guedes de Amorim, Indalecia Guedes de Amorim, Vicente Franco de Abreu, Mlle. Maria José Villela, Amaro-da-Oliveira Leite, Idylla Faria, Angelina Gonzalez, Dolorina Batalha, Arya F. da Silva Paula, Anay Pereira Penna, Anna da Rocha Vargas, Dolores Pereira, Laura Porto, Rosa Monteiro Gatenbeck, Amelia Gatenbeck, Olga de Moraes Bonilha, Maria Isabel Dias Aguiar, Virginia N. da Costa Vieira, Mlle. Lucilla S. C. Nogueira, Aurora Roella, Adelina Menezes de Siqueira, Lindalva Pires, Ika Catania, José Custodio Garcia, Laura Santos Coelho Brito, Alice Costa, Emilia Celestina Sobrinho, Professora Maria Antonia de Ferra, Professora Benedicta Inira Godinho, Maria Eduarda Mercadante, Sirina Queiroz Nascimento, Olga Leiza Nascimento, Esther Gadelha Menezes, Senhorita Zelia Guedes, Olivia Assencio Vieira, Jayathia Laila do Couto Brandão Peixoto, Francisca Rolaz, Marieta Finkler, Francisco Custodio Di., Alice de Oliveira, Carmelina Ferreira Xarfy, Herminia Angelina Brito Passos, Senhorita Georgina Andrade Lima, Albertina Borges de Souza, Eulália Martins, Alice Guimarães Chaves, Francisco Ferreira Martins, Nereia Flores, Luiz Antonio de Mello, Amélia Martins de Mello, Dr. João Leva, Dolores Guenry, Theozza Maria Guimarães, Dr. Alexandre Moreira Penna, Euterbio Laumes, Geraldino Rodrigues da Cunha, Senhores Antonio Barbosa, Clotilde Leal Sá Pereira, Ernestina Barbosa de Souza, Zubaira Giffoni, Iliana de Faria Mello, Maria L. de Sampaio Arruda, Bertolina de Campos Gomes de Souza, Helena Ruano de Campos, Virginia Damasceno, Marceta Ortiz Montenegro, Maria Corrêa Sacramento, Eligia Corpea Coelho, Adellina Garcia da Costa Oliveira, Senhorita Florisbela Cruz, Mariquinhas Silva, Mlle. Carlota Ribeiro de Barros, Ruth Maia, Carlota Camargo, Corina Chaves da Fontoura, Narcisca Reis, Gabinete de Ledaura Surrochano, Ivone Gomes Barroso, Mme. Braulto Penna, Mlle. Maria S. Fleury da Rocha, Vera Magalhães Ferreira, Octacilia F. Costa, Tenny Vargas, Isabel Andrade Maia, Lydio Lima, Carlota Galvão Bueno, Maria do Carmo Chitra, Andreina Santos, Adyvia Antunes, Dr. Sebastião

Villas Boas, Henriqueta F. Fonseca, Maria Tavares Oliveira, Julieta Betholdi de Almeida, Vicente Leão Sobrinho, Francisca de Oliveira, Isabel da Cruz Muffei, Otilia de Barros Monteiro, Maria das Torres Santos Silva Vianna, Benedicta Ribeiro, Laura Conceição, Janyra M. Villas-Boas, Noemina Velga de Barros, Glotinha Fortes, Regina Mello Moraes, Irene Amaral Pupo, Eulália Campos Torres, Virginia Neves Costa Leite, D. Luiza Moreira Ramalho, D. Otilinda Lammello Pessio, D. Carlotta Gallo, Mme. Carmen Vieira, D. Julia Flores, D. Avelina Augusta Ferreira Amaral, Mme. Braulto Penna, Mme. Maria L. Fleury da Rocha, D. Vera Magalhães Ferreira, Octacilia F. Costa, Dolores Bolnely Medeiros, Maria C. Moraes Abreu, Herminia Leonel, Olga Ferraz, Herminia Machado de Mello, Aquesina de Barros Correa, Pedro de Souza Campos, Francisca de Marco Gatti, Aristides Dias Pinheiro, Heloisa Araújo, Irene da Cruz Gonçalves, Lezíria Brasileira, Salvador Brisolla Netto, Antonio de Paula Eduardo, Otilia S. Ribeiro, Laila Egedio, Prof. Emelinda Silveira Machado, Ernestina Cebral Oliveira, Estelita Vianna Bacellar, Maria Conceição Albuquerque, Dr. Antonio Sáez de Guimarães, Maria Cardoso Amaral, Alziva Araujo, Laura Pinheiro Bernardes, Corina Cacapava da Gama, Alice Negreiros Almeida Prado, Guiliana Monte Alegre Barros, Maria Anesia Almeida Amaral, Maria Adelaide Anaral Bledio, Dr. João de Aquino, Eutropia Gomes Pedrozo.

Da capital mais as seguintes pessoas:

- J. F. da Silva Braga, Mme. Moirvelles, Oscar Faria, Mme. Rodolpho Miranda, Eliza Albuquerque Salles Pupo, A. J. Raey, Mme. Salles Gomes, Luiza Fortunades Mattos, Theozza Luchesi, senhorita Edogéas Carvalho, Dr. Ferreira Lopes, Judith Moraes, Virginia Jacobson Gonzaga, Sylvia Lima Pereira, Carmelita Esquivel Rodrigues de Moraes, Joaquim José Loureiro, Maria Carmelita Nobrega, Francisca Rezende Almeida Mello, Elsa de Rezende, Dr. Francisco Vaz Parta, Polirina C. Guimarães, Eliza de Araújo, Branca Bonarou, Anna de Vasconcellos Meyer, Maria Soledade da Silva, Adelina Barbosa Pinheiro Lima, D. B. Costa, Dr. Desiderio Stanley, Alice Maceo Alves, Argentina Vianna, Sadi Camot Brandão, Flavio Cesar, Maria Guereiro Maia, Adelinde Hehl, Anna Brasileira de Souza, Neota Bayeux Bonain, Dulce Jaunqueira, Alvaro Liberato de Macedo, Alia da Costa Machado, Anna Assumpção Arruda, Maria Izabel Reichelsting, Judith Bonemer Fachini, Dr. Otilion Goulart, Maria José Barker, Dr. Spencer Vanupré, Senhorita Ugelina Nadin, D. Olga da Costa Machado, José Ropiche, Maria Botelho Villela, Leonor Feronzi, Mme. Candido Franco de Lacerda, Dr. Arthur Martins Passos, Margarida Campos, Maria Angelica de Barros Franco, Siniá Amarante Cruz, Laura de Lourdes Pacheco, Donguila Pontendo, Chiquita Pires Dias, Anibal dos Santos Ferraz, Maria Angelica Torres, Antonietta Passos Meirelles, Siniá Pontendo Martins, Francesquinha Toledo Pinto, Maria Eugénia Lari, Cândida Barboza, Renata Martins Pontes, Eduardo Pinto Neves, Marinha Alves de Souza, Conceição Pires Amaral, Marções Caminhanga, Felicidade Antonia Reis, Antonio Candido Renato, Maria Paes da Silva, Chiquita Cabral, Regina Franco, Benymina Ramos de Assis, Antonia Camargo, Cândida da Cunha Pinto, Santinha Silva, Dolores do Espírito Santo, Edmundo Alves Amorim, Herminia Pinto Torres, Paula Reis Machado, Itala Righetti, Arthur de Campos Maia, Benedicta Amaral, Potronilha Amorim.

PARA TINGIR OS CABELLOS

Podemos anunciar ás nossas leitoras que com grandes esforços, conseguimos obter uma nova remessa de PERALINA, o admiravel e infatigavel preparado, que tão grande successo está fazendo em todo o Mundo e que dá ao cabelo uma linda cor, desde o castanho claro, até o negro azeviche. Os pedidos devem ser acompanhados da importância de Rs. 10\$000, inclusive 800 reis para a despesa do correio.

'REVISTA FEMININA' Collecção de 1916

Acaba de ser entregue um reduzido numero de exemplares da collecção da 'Revista Feminina' correspondente ao anno de 1916 e que mandamos reunir em fina e luxuosa encadernação.

Esses exemplares estão á venda em nossa redacção, ao preço de 20\$000 o volume, que enviaremos pelo correio, livre de porte a quem nos-los pedir.

AVISO! - Para Senhoras e Meças de familia de tratamento abre-se em Santos, durante a estação do inverno, em boa casa com grande terraco e jardim em frente do mar

CURSOS de linguas extrangeiras, trabalhos de agulha, arte applicada e

CORTE por Professora alemã distincta, diplomada - primeiro e segundo curso - e encicrisada pela Academia Saechi, S. Paulo. Pode ensinar tambem outro systema de corte, sem molde.

Informações e inscripções: - D. L. Wenz. Preço do harar N. 7. Pensão Witl, São Vicente. - Bonde N. 2, perto da porta. - Correspondencia: Caixa postal 370, Santos.

Mais um triumpho da machina 'Luiz da Silva' para extincção das 'Formigas Saubas'.

Por ser de muito interesse para a lavoura, publicamos a seguinte carta:

'St. John Del Rey Mining Company Limited. - Morro velho, Villa Nova de Lima, Estado de Minas. - Brasil.

13 Março de 1917.

Illmo. sr. Luiz da Silva. S. Paulo.

Sua machina para a extincção de formigas, que foi recommendada pelo dr. Edmundo de Navarro de Andrade, director da Companhia Paulista de Estradas de Ferro - Servico Florestal, é doctamente não só um ponto de vista mecanico, como tambem de sua efficacia no exterminio da formiga, a melhor que tenho encontrado no genero.

Fezha a bondade de remetter-me mais uma das machinas em questio e 100 kilos de veneno, fazendo o despacho para a Estação de Itapissos - E. F. C. B. Minas endereçado á Companhia Morro Velho.

Devo dizer-lhe que pretendo apresentar este aparelho ao 'Club Nacional de Minho'.

Com estima e apreço, sou

De v. s. sm. att. obr.

(a) J. Chalmers, eng. Peçam informações á Sociedade Paulista de Agricultura - rua Libero Badard, 125 - S. Paulo.

LOUCAS E VIDROS CASA FRANCEZA DE RUR DE SÃO BENTO, 81 L. GRUMBACH & COMP. - SÃO PAULO -

# CASA BONILHA

RUA DIREITA N. 29

S. PAULO

Telephone da loja :  
Central 1116

Telephone da officina  
Central 1349

A CASA BONILHA deve merecer a preferencia das Exmas. familias não só porque todas as suas mercadorias são de optima qualidade, como tambem pelos seus preços que são os mais reduzidos e sobre os quaes, incontestavelmente, nenhuma outra casa leva vantagem.

Presentemente estamos recebendo o nosso sortimento de artigos de inverno e que pela escolha que delle fizemos constitue a maior novidade em



Pelles,  
Lans,  
Velludos  
cobertores,  
Endredons,  
Manteaux  
e muitos outros artigos

AS NOSSAS ESPECIALIDADES são: sedas para vestidos. Meias de Seda, Velludos de Seda. Gazes. Marquissettes. Bange etc.

lu-  
le-  
es-  
pre  
osa  
  
da  
m)  
or-  
tos  
  
~  
os  
tas.  
ba  
em  
  
igu-  
  
reda  
de-  
tule  
ema  
  
s.  
Witt.  
da  
ostal  
  
~  
culiz  
igas  
  
ra a  
:  
li-  
ma  
  
17.  
  
to.  
om-  
m-  
m-  
r-  
ico  
pen-  
e sua  
effor  
mais  
os de  
acido  
scido  
osom-  
il de

eng.  
di-  
ta  
25



## Vinho (Vinho que da vida)

### BIOGENICO

Para uso dos *convalescentes*, das *puerperas*, dos *neurasthenicos*, *anemicos*, *dyspepticos*, e *arthriticos*.

Poderoso tonico e estimulante da Vitalidade, o **VINHO BIOGENICO** — é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardíaca.

É o fortificante preferido nas convalescenças, nas molestias depressivas e consumptivas, neurasthenia, anemia, lymphatismo, dyspeptias, adynamia, cachexia, arteriosclerose, etc., etc.

Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez e após o parto, assim como ás amas de leite. O **VINHO BIOGENICO** aumenta a quantidade e melhora a qualidade do leite. É um poderoso medicamento bioplastico e lactogenico.

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade e no deposito geral.

**Pharmacia e Drogaria**

**Francisco Giffoni & C.**

Rua 1 de Março, 17 Rio de Janeiro



**SÓ** É CALVO QUEM QUER PERDE O CABELO QUEM QUER TEM BARBA FALHADA QUEM QUER TEM CASPA QUEM QUER

Porque o **PIROGENIO**

Faz nascer novos cabellos, impede a sua queda e extingue completamente a caspa. BOM E BARATO — Em todas as pharmacias, drogarias, perfumarias e no deposito.

— Drogaria Francisco Giffoni & C. —  
— Rua 1.ª de Março, 17 — Rio de Janeiro

**BEXIGA, RINS, PROSTATA, URETHRA DIATHESE URICA E ARTHRITISMO**

**UROFORMINA**, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradável ao paladar, cura a insuficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, catharro da bexiga, inflamação da prostata. Previne o typho, a uremia, as infeções intestinaes e do aparelho urinario. Dissolve as arecas e os calculos e acido urico e uratos.

Nas Pharmacias e Drogarias.

Deposito: — **DROGARIA GIFFONI**  
Rua Primeiro de Março n. 17

Exclusivamente para Senhoras e Senhoritas

## O CREME DO HAREM

(Nome Registrado)

tem a primasia, porque . . .

. . . é uma preparação conscienciosa, seria e não é imitação.

. . . é o mais antigo, tem o nome registrado, sua formula analysada e aprovada pela Directoria Sanitaria e foi premiado na Exposição de *Bruxellas*.

. . . tem sido usado, sempre com excellentes resultados, contra as *şardas*, *rugas*, *pannos*, *espinhas* e *manchas da pelle* e nenhum outro é comparavel a elle.

Portanto, todas as imitações que appareceram, apparecem, e que apparecerão, embora com nomes diferentes, não podem fazer concorrência ao já consagrado

### CREME DO HAREM

Estojo 3\$000 Pelo Correio 4\$000

Em todas as perfumarias e drogarias e na

**PHARMACIA SANTOS**

Rua São Bento 74-A - S. PAUL O

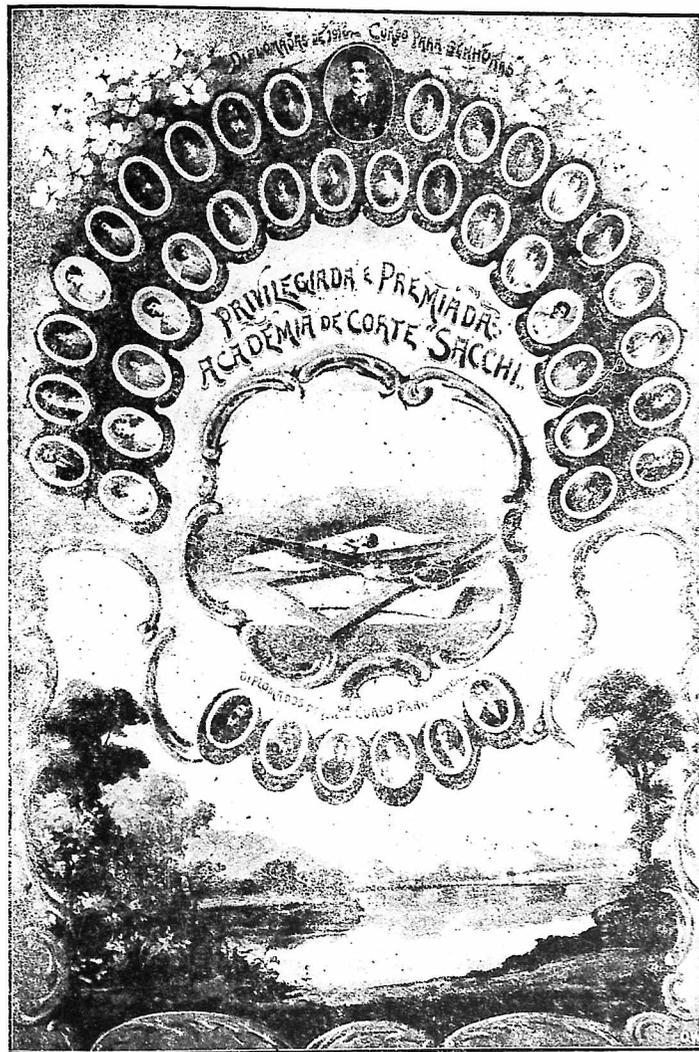


Para bem vestir, é necessario o uzo do **Collete Ideal**.

Fabricação esmerada sob medida da

**LOJA IDEAL**

Telephone Central 4792  
**LARGO DO AROUCHE, 75**  
**S. PAULO**



PRIVILEGIADA E PREMIADA  
ACADEMIA DE CORTE SACCHI  
RUA DO AROUCHE, 75 - S. PAULO

Tapeceiro, Estufador e Armador

**JOSE' GHIARDI**

**SADEFAS — CORTINAS**

Cortinados transparentes, Mobilia estufada Estrado de molla, Capas para mobilia, etc. Preços sem competencia.

N. 71 Rua Barão de Itapetininga N. 71

TELEPHONE N. 21-91 :—: SÃO PAULO

**VIOLÕES**

A maior fabrica do Brazil

Tranquillo Giannini

R. S. JOÃO. 127-B - S. PAULO

Violão . . . 10\$000 Bendolim . . . 20\$000

Viola . . . 8\$000 Cavaquinho . 10\$000

Violino e Flauta de

arco 80\$000 ebano 35\$000

Harmonica & baixos 45\$000

Peçam catalogos Remettem-se gratis Caixa n. 1205

**Machinas para a Lavoura**

Sr. Lavrador!

E' de bom aviso que V. S. não compre nenhuma especie de machina, nem faça instalação alguma em sua propriedade, — sem primeiro indagar da QUALIDADE e dos PREÇOS das machinas de todo o genero que lhe poderemos fornecer.

Fabricamos e importamos grande variedades de machinas PARA TODOS OS TRABALHOS DA LAVOURA e para quaesquer instalações industriais, e temos sempre em deposito grande stock de motores, polias, correias lubrificantes, etc. etc.

Mediante pedido mandaremos catalogos, informações e orçamentos sobre qualquer genero de machinas ou instalações. Escrevam a

**Companhia Industrial MARTINS BARROS**

**RUA DA BOA VISTA, 46**

Caixa Postal, 6 **S. PAULO**

Queiram os interessados cortar o coupon ao lado, — escrevendo nas tres primeiras linhas o assumpto sobre e qual desejam informações. — e o remetam ao nosso endereço.

**COUPON DE INFORMAÇÃO (R. F.)**

Desejo informações sobre:

Nome .....

Cidade .....

E. de Ferro .....

Corte e envie sem demora este coupon á redacção da **Revista Feminina**

de ..... de 191 .....  
Sra. D. Virgínia de Souza Salles DIRECTORA DA "REVISTA FEMININA"  
RUA 15 DE NOVEMBRO, 33 - S. PAULO

Peço-lhe inscrever-me como assignante da Revista Feminina, por um anno, a começar em ..... de 191 ..... e a terminar em ..... de 191 ..... para cujo pagamento encontrará anexo a importancia de Rs. 8\$000 (em dinheiro, cheque, ordem ou sellos).

As cartas com as importancias devem vir sob registro e valor declarado

Endereço.....

Logar.....

Estado.....

Observações.....

**BYINGTON & Co. - :**

**Engenheiros, Electricistas e Importadores**

Sempre temos em stock grande quantidade de material electrico como:

**MOTORES**

FIOS ISOLADOS

**TRANSFORMADORES**

ABATJOUR LUSTRES

**BOMBA ELECTRICAS**

SOCKETS SWITCHES

**LAMPADAS**

12 WATT

**CHAVE DE OLEO**

VENTILADORES

**PARA RAIOS**

FERROS DE ENFOMAR

**ISOLADORES**

TELEPHONS

**LAMPADAS ELECTRICAS**

Estamos habilitados para a construcção de instalações hydro-electricas completas, bondes Electricos, linhas de transmissão, montagem de turbinas e tudo que se refere a este ramo

UNICOS AGENTES DA FABRICA

**WESTINGHOUSE ELECTRIC & MFTG CO.**

Catalogos gratis enviamos sob pedido, citando o nome desta Revista

Para preços e informações dirijam-se a

**BYINGTON & COMP.**

4 - LARGO DA MISERICORDIA, - 4

Teleph. 745 S. PAULO Teleg. ALTAN

Lampadas electricas  
 Ferros de engommar  
 Lustres e Arandelas  
 Ventiladores e  
 Fogareiros Electricos  
**Prefiram a**  
**CASA DODSWORTH**  
 Rua Boa Vista - 5. Paulo

*Manufactura de roupas*  
 Para  
 Senhoras e creanças  
**Jorge Bassila**  
 - Rua Florencio de Abreu, 62 -  
 Caixa Postal 706 - Telephone, 3284  
 São Paulo

**O ESPECIFICO DA ANEM  
 TUBERCULOSE**  
**Vinho Reconstituente**  
 - SILVA ARAUJO -  
 Rachitismo - Fastio - Escrophulose, etc.  
 Usam-se 2 meios calices por dia

Para uso das crianças dyspepticas, que têm dificuldade em digerir e cujas evacuações são irregulares, fétidas, esverdeadas ou talhadas, usa-se o poderoso, inigualavel e sempre eficaz  
**DIGESTIVO INFANTIL**  
 de SILVA ARAUJO  
 Usa-se ás colheres de chá após as refeições ou após as mammadeiras  
**A' base papaina virgem pura**

**Madame Esther Leo**  
 DIPLOMADA EM STOCKOLMO  
 ☿ Instalação completa para Gymnastica-Medica  
 ☿ Sueca e Massagem - Tratamentos especiais  
 ☿ de Scoliose, deformidades e falta de desenvolvimento geral, etc.  
 Dão-se tambem cursos de Gymnastica-Peda-gogica-Sueca e respiratoria  
**EDUCAÇÃO PHYSICA**  
 Os cursos são divididos em turmas  
 As turmas para meninos e meninas são  
 Mme. Esther Leo e Sr. Arthur Linder-dahl, e as turmas para Exmos. Senhores e Moças por Mme. Esther Leo e Mile Picard.  
 Os cursos são pagos adiantadamente  
 TELEPHONE 51-73  
 S. Paulo - Rua General Jardim, 67 - Brasil

**INGESTA** Farinha lactea phosphatada  
 de SILVA ARAUJO  
**ALIMENTO IDEAL**  
 Para crianças, amas de leite, pessoas fracas, convalescentes  
**Torna as crianças sadias e fortifica os fracos**

**REVISTA DO BRASIL**  
 SUMMARIO  
 DOMICIO DA GAMM. . . . . O capitulo das viagens. 316  
 de Nicodemus Brasileira  
 E. ROQUETTE-DINTO . . . . . O Brazil e a antropo-graphia . . . . . 329  
 do Instituto Hist. e Geographico Brasileiro  
 SIMPLICIO DORIM. . . . . Finalidade educativa . . . . . 338  
 MARIO DE ALENCAR. . . . . Poesia . . . . . 348  
 de Nicodemus Brasileira  
 ALBERTO DE OLIVEIRA. . . . . Sonetos . . . . . 357  
 de Nicodemus Brasileira  
 MONTEIRO LOBATO . . . . . A colcha de retalhos . . . . . 354  
 JOAO KOPKE. . . . . O Corvo . . . . . 362  
 ALBERTO SENORA . . . . . Os versos auctros de Pythagoras . . . . . 373  
 FERMINO COSTA. . . . . Vocabulario analogico . . . . . 386  
 COLLABORADORES . . . . . Resenha do mez . . . . . 396  
 (Continúa na pagina seguinte)  
 PUBLICAÇÃO MENSAL  
 12 - ANNO I VOL III DEZEMBRO, 1916  
 REDACÇÃO E ADMINISTRACAO  
 RUA DA BOA VISTA, 62  
 S. PAULO - BRASIL

**Societé Financière et Com-merciale Franco Brésilienne**  
**(CASA NATHAN)**  
 CHA' «HORNIMAN» em latas de 1,1/2 e 1/4 de libra, o mais puro e aromatico.  
 Grande sortimento de licores «CUSENIER» de todas as qualidades.  
 Verniz especial «CHI-NAMEL» para envernizar soa-lhos, que substitue com vantagem a cera e é mais barato.  
 Grande sortimento de ferragens finas e grossas.  
 MACHINAS PARA A LAVOURA de todas as classes, com especialidade em arados, cultivadores, etc. dos melhores fabricantes Norte-Americanos.  
 Pedidos e informações á  
**R. S. Bento, 43-A** Caixa do Correio-K SÃO PAULO

**Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo**  
 FABRICANTES DE MACGINAS de Café e para Lavoura de ma-terial Ceramico e Sanitario - Fabrica de Pregos, Parafusos e Rebites de Fundição de Ferro e Bronze, etc.  
**GRANDE SERRARIA A VAPOR**  
**CONSTRUCTORES E EMPREITEIROS**  
 AGENTES de: Rolley & C. (vaporos) - Automoveis FIAT - Fab-rica de Ferro Esmaltado SILEX - Companhia Paulista de Louça Esmaltada - Societa Italiana Transaerea SIT (aeroplanos e hidro-planos Bleriotist), etc. etc.  
 Deposito, fabrica e garage: Rua Monsenhor Antão e Americo Brasilense (Braz).  
 Estabelecimento Ceramico: **Água Branca** Telephone n. 10-16  
 CODIGOS EM USO: A B C 5A EDIÇÃO - A I A Z, WESTERN UNION, LIEBES E RIBEIRO  
 IMPORTADORES DE Materiaes para toda a classe de construc-ções e para estradas de ferro, locomobas, trilhos, carvão, ferro e aço em grosso, oleos, cimentos, asphalto, tubos para abastecimento de agua, material electrico, navios de guerra, rebocadores, lanchas e automoveis "FIAT" etc. etc.  
 Rio de Janeiro: Rua S. Antonio, 108, 110 Caixa 129  
 Santos: Rua S. Antonio, 108, 110 Caixa 129  
 Londres: Broad Street House-New Broad London E. C.  
 EM S. PAULO: End. telegraphico "Mechanica"  
**RUA QUINZE DE NOVEMBRO, 36** Caixa do Correio 51 Telephone 244

**Guilherme W. CHEREL**  
**Cliches**  
 Telephone 12º 4-310.  
 Rua dos Guaranizes 155.  
 São Paulo.

**A CASA DE MOVEIS**  
**AO GRANDE ORIENTE**  
 Rua Floriano Peixoto, 3  
 Canto do Largo da Sé Teleph. 1382  
 Recebeu chic sortimento de TAPETES DE Lã E ALGO-DÃO, Passadeiras de lã e oleado, artigos francezos, capachos inglezes e portuguezes  
 Alta novidade e preços sem competencia

## AUTO-GERAL



CASSIO PRADO

Accessorios para Automoveis  
PNEUMATICOS.

LUBRIFICANTES  
GAZOLINA

Telephone, 3706 — Caixa, 284

Rua Barão de Itapetininga 17

SÃO PAULO



Accessorios para AUTOMOVEIS  
PNEUMATICOS "MICHELIN"

Gazolina e Oleos.

Carga de Accumuladores.

Rua Barão de Itapetininga, 30

Telephone, 194

SÃO PAULO



6-A, RUA DIREITA 6-A, :-: S. PAULO

### O VICIO DE ROER AS UNHAS

Temos em mãos neste momento um excelente preparado, da Mfg. Drugs S. Paulo C.ª para evitar o vicio de roer as unhas, que é muito commum nas creanças e sempre prejudicial, provocando lesões no estomago e casos frequentes de appendicite com morte em 24 horas.

Quem vê uma linda creança, com os dedinhos postos na bocca cor de rosa, roendo as unhas, não imagina muitas vezes os perigos a que ella se expõe e cuja responsabilidade cabe ás mães imprevidentes e descuidadas. Por um accordo com a Manufacturing Co., podemos aceitar os pedidos das nossas leitoras, ao preço de \$5500 o vidro livre de porte.

## CASA AMANCIO

AGENCIA DE LOTERIAS

F. ROCHA & CIA.

Rua General Carneiro N. 1

Em frente aos Correios

Caixa 176 — Telephone, 797

SÃO PAULO

ANEMIA — NEURASTHENIA —  
FRAQUEZA — CHLOROSE  
DEBILIDADE  
E  
**TUBERCULOSE**  
MEDICACÃO  
SEM RIVAL  
CAPSULAS DE OLEO DE  
CAPIVARA DE SILVA ARAUJO

### CASA BARUEL

Rua Direita, 1 — Largo da Sé, 2  
SÃO PAULO

As senhoras e senhoritas que desejam manter sua cutis em perpetuo estado de juventude, não devem esquecer que em nossa Secção especial de Perfumarias, ha os mais finos e modernos Crêmes, Cold-Crêmes, Leites, Ceras, Loções diversas e de toda a especie de productos para Maquillage. Outrosim, recommendamos o nosso variado sortimento de Pomadas, Pós, Cosméticos, Vernizes e liquidos diversos para o tratamento completo de "Manicure",

BARUEL & CIA

### RECEITAS PARA A PELLE

O creme Dermina, formula do Prof. Ficher é o grande successo do dia. Além de ser um excelente creme de toilette é um remedio poderoso contra as espinhas, os dartros, o eczema, os cravos, manchas vermelhas do nariz, irritações da pelle, picadas de insectos, etc.

### CASA GENIN

Especialidade em artigos para trabalhos de senhoras: para bordar; para crochet; tricôt, filôt, macramê, facet, irivolitê, inhanduly (Tenniffê). Artigos para confecção do flores artificiaes. Machinas para bordar e todos os aviamentos para trabalhar com as mesinas. Bastidores redondos, de quadro, do collo, e com pés, de todos os tamanhos, lãs e linhas de todas as qualidades e grossuras, torças de seda e de algodão e mercorisadas, sedas para bordar, lavavel e de Alger, talagarças de todas as qualidades, êtamines, setins, pollucias, veludos, linhos etc.

Papel de seda branco e de côres. Papeis crespos, dourados, prateados, pergaminhos cartonados e de Bristol.

Riscos para qualquer trabalho, acham-se sempre promptos e fazem-se do encomenda bom como letras e monogrammas. Aviam-se encomendas para o interior.

Genin & Filho

RUA 15 DE NOVEMBRO, 8-A — S PAULO

Telephone 1009

Caixa Postal 204

Para tingir os cabellos. Podemos anunciar as nossas tinturas que, sem grandes esforços, conseguem obter uma bela tonalidade de PETIBILLA e admirável e inoffensiva perfume, que faz grande successo esta formula em todo o mundo e que dá ao cabelo uma linda cor, brilho e castanha clara, etc e muito mais. Os pedidos devem ser acompanhados da importancia de Rs. 10000, inclusive 500 reis para o despacho do artigo.

À:  
M:  
ten:  
efe:  
não  
cau:

con:  
bas:  
que  
mac:  
de  
efe:  
caçã:  
dier

Agr  
Cai:  
dade

Di:  
Fer:  
La

Faz:  
t

## AUTO-GERAL



CASSIO PRADO

Accessorios para Automoveis  
PNEUMATICOS.  
LUBRIFICANTES  
GASOLINA  
Telephone, 3706 — Caixa, 284  
Rua Barão de Itapetininga 17  
SÃO PAULO



Accessorios para AUTOMOVEIS  
PNEUMATICOS "MICHELIN"  
Gasolina e Oleos.  
Carga de Accumuladores.  
Rua Barão de Itapetininga, 30  
Telephone, 684  
SÃO PAULO

# VILLAOIA

6-A, RUA DIREITA 6-A, :: S. PAULO

O VICIO DE ROER AS UNHAS  
Temos em mãos neste momento um excelente preparado, da Mig. Drugs S. Paulo C., para evitar o vicio de roer as unhas, que é muito commum nas creanças e sempre prejudicial, provocando lesões no estomago e casos frequentes de appendicite com morte em 24 horas. Quem vê uma linda creança, com os dedinhos postos na bocca cor de rosa, roendo as unhas, não imagina muitas vezes os perigos a que ella se expõe e cuja responsabilidade cabe ás mãos imprevidentes e descuidadas. Por um accordo com a *Manufacturing Co.*, podemos aceitar os pedidos das nossas leitoras, ao preço de 5\$500 o vidro livre de porte.

## CASA AMANCIO

AGENCIA DE LOTERIAS

F. ROCHA & CIA.

Rua General Carneiro N. 1

Em frente aos Correios

Caixa 176 — Telephone, 797  
SÃO PAULO

ANEMIA — NEURASTHENIA —  
FRAQUEZA — CHLOROSE  
DEBILIDADE  
E  
**TUBERCULOSE** MEDICAÇÃO  
SEM RIVAL  
CAPSULAS DE OLEO DE  
CAPIVARA DE SILVA ARAUJO

## CASA BARUEL

Rua Direita, 1 — Largo da Sé, 2  
SÃO PAULO

As senhoras e senhoritas que desejam manter sua cutis em perpetuo estado de juventude, não devem esquecer que em nossa Seção especial de Perfumarias, ha os mais finos e modernos Crèmes, Cold-Crèmes, Leites, Ceras, Loções diversas e de toda a especie de productos para Maquillage. Outrosim, recommendamos o nosso variado sortimento de Pomadas, Pós, Cosmetics, Vernizes e liquidos diversos para o tratamento completo de "Manicure",

BARUEL & CIA

## CASA GENIN

Especialidade em artigos para trabalhos de senhoras: para bordar; para crochet; tricot, filot, macramé, lacet, frivolité, inhanduty (Tanneriffa). Artigos para confecção de flores artificiaes. Machinas para bordar e todos os aviamentos para trabalhar com as mesmas. Bastidores redondos, de quadro, de collo, com pés, de todos os tamanhos, fás e finnas de todas as qualidades e grossuras, torças de seda e de algodão e mercerizadas, sedas para bordar, lavavel e de Alger, talagarcas de todas as qualidades, etamines, setins, pelucias, veludos, linhos etc.

Papel de soda branco e de côres. Papéis crespos, dourados, prateados, pergaminhos cartoados e de Bristol.

Riscos para qualquer trabalho, acham-se sempre promptos e fazem-se do encomenda bem como lettras e monogrammas. Aviam-se encomendas para o interior.

Genin & Filho

RUA 15 DE NOVEMBRO, 8-A — S. PAULO  
Telephone 1009  
Caixa Postal 204

## RECEITAS PARA A PELLE

O crême Dermina, formula do Prof. Ficher é o grande successo do dia. Além de ser um excelente crême de toilette é um remedio poderoso contra as espinhas, os dartros, o eczema, os cravos, manchas vermelhas do nariz, irritações da pelle, picadas de insectos, etc.

Para tingir os cabelos. Podemos anunciar as nossas tinturas que, em grandes quantidades, contém uma base formada de PHTALINA, o amido e o sulfato de potássio, que faz grande sucesso esta facção em tudo o mundo e que dá ao cabelo uma luz e cor verde e castanho claro, etc. e não a acção. Os pontos devem ser acompanhados da immensidade de Rs. 10-000, inclusive 500 reais para o despacho de correo.



Calçado

ATLAS

Estylo e Moda

32 Rua S. BENTO  
251 AV. R. PESTANA

## ADALUIS

O mais elegante livro sobre cozinha até hoje publicado.

Contém grande copia de receitas de cozinha, doces, licores, etc. todas experimentadas e muito praticas.

Elegante livrinho util a toda a dona de casa e de grande proveito para as moças

Preços 1\$000 Réis

Remette essa importancia em sellos do correio com o vosso endereço á *Empresa Feminina Brasileira* rua 15 de Novembro, 33 - S. Paulo e immediatamente receberes o Adaluis pela volta do correio.

## As Formigas Saúvas

### Machina "Luiz da Silva"

Depois de conhecida esta machina, como ja a conhecem centenas de lavradores que sabem dos seus efeitos e da sua applicação contra a existencia das daminhas formigas, não haverá mais motivo de queixa dos prejuizos causa dos por tão terrivel pragá.

Não são mais necessarios remedios para tornar conhecidas as vantagens da machina "Luiz da Silva", bastam os testemunhos de centenas de lavradores que se consideram felizes em possuir a referida machina, e a fama justa que attestam os milhares de testemunhos que presentim os maravilhosos efeitos e a economia que se verifica com a applicação da machina "LUIZ DA SILVA" e do ingrediente "BUFFALO".

Peçam informações á Sociedade Paulista de Agricultura — Rua Libero Badaró, 125 — S. Paulo

**Carrapatos.** Contra a terrivel pragá dos carrapatos tambem se encontra com a mesma Sociedade o infalivel carrapaticida marca "TOURO".

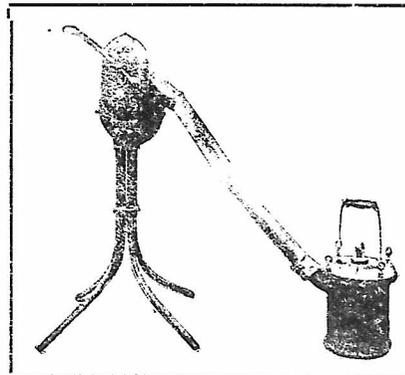
Em sem duvida o melhor preparado, o mais eficaz e o mais economico. Peçam informações a respeito. **Diarrheia dos Bezerros.** Contra a diarrheia nos bezerros o remedio infalivel encontra-se com o depositario Luiz da Silva, R. Libero Badaró, 125, S. Paulo.

**Feridas dos Animaes.** Para curar quaisquer feridas do gado cavalari, bovino, etc., emprega-se o BICAMONINE. Dirigir-se a sua as ao sr. Luiz da Silva, Rua Libero Badaró, 125, S. Paulo.

**La Hacienda.** A melhor e mais elegante revista que se publica no mundo sobre todos os ramos da Agricultura. Obtem-se a sua assinatura de um anno por 3 dolares e 100 centesimos e por 5 annos por 16 dolares, com direito a um elegante e finissimo relógio suizo dourado.

**Fazenda Moderna.** A unica e mais completa obra nacional a cores, sobre a criação de gado, e um grande volume encadernado, estylo pelo conhecido e illustrado Dr. Eduardo Cotrim.

Do Estado de S. Paulo encadernado na Sociedade Paulista de Agricultura, com o depositario Luiz da Silva, Remette-se com o preço de 20-00 PEÇAM NOSSO CATALOGO ILLUSTRADO — REMETTEMOS GRATIS, CUFANDO O NOME DESTA REVISTA.



# A CULMINAÇÃO

Finalmente produzimos uma machina combinada para o beneficiamento de arroz que absolutamente preenche as supremas necessidades dos fazendeiros

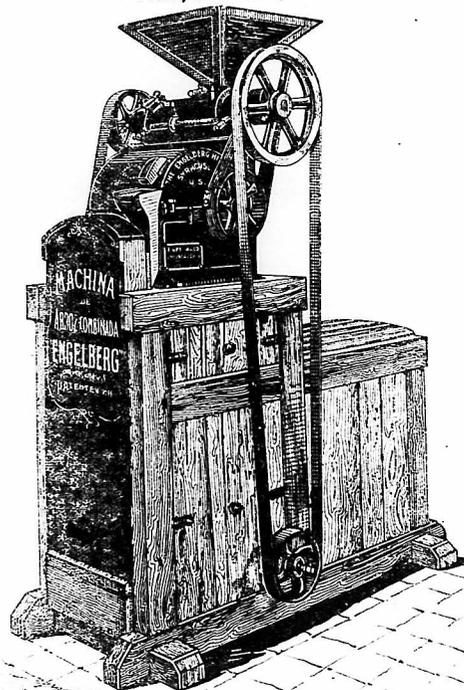
Lucros aumentados em 25 a 50 " " — Despezas diminuidas em 15 a 25 " " /

— PREÇO 1:600\$000 —

Força motriz  
2 cavalos  
nominaes  
ou sejam 4 a  
5 cavalos  
electricos  
Capacidade  
10 a 15  
saccas de  
arroz limpo  
por dia,  
conforme a  
qualidade  
do arroz

PRIVILEGIADA  
Esta Machina  
consta de

Um descascador-Polidor, um catador aperfeiçoado, e um cilindrico-rotativo, tudo matematicamente combinado e formando UMA SÓ PEÇA, muito solida, em armação de madeira de lei, polida e envernizada. O espaço que occupa é insignificante, apenas de 1.50 x 0.70m.



A nova machina Combinada, com separador cilindrico, "EMBERG AMERICANA N. 3", é um grande triumpho pratico e economico.

PROVAS FINAES  
Esta nova machina combinada não é a melhor porque não a conhecemos, mas porque nós o provamos. Para este fim, fomos installada em nossa casa, uma destas novas machinas, preses afuncionar quando algum interessado solicitar. Fazemos demonstrações com o mesmo tipo, e sem obrigação alguma da parte do interessado de comprar ou não. Cada prova significativa é a grande quantidade de attestações e escripturas a respeito das suas vantagens para fazendeiros sahaguitos.

Não comprem, pois, Sr. Fazendeiros, uma machina combinada para o beneficiamento de arroz, antes de consultar os nossos catalogos, e ENBERG AMERICANA N. 3, ou se for possível, comparem a uma demonstração da nova machina.

**F. UPTON & C.** IMPORTADORES.  
LARGO S. BENTO, 12 | AV. RIO BRANCO, 18  
SAO PAULO | RIO DE JANEIRO

SR.S. FAZENDEIROS

Queiram cortar este annuncio e nol-o enviar com o seu endereço certo, para receberem, gratuitamente, pela volia do correio os nossos catalogos de machinas de arroz.

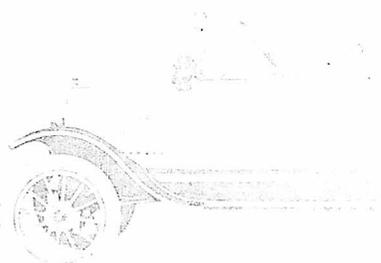
# Tecido "P..."

Capacidade  
Sociedade  
Industria  
Autos  
"Som..."

Letra...

## Autos

O "FOR..."



Preço...